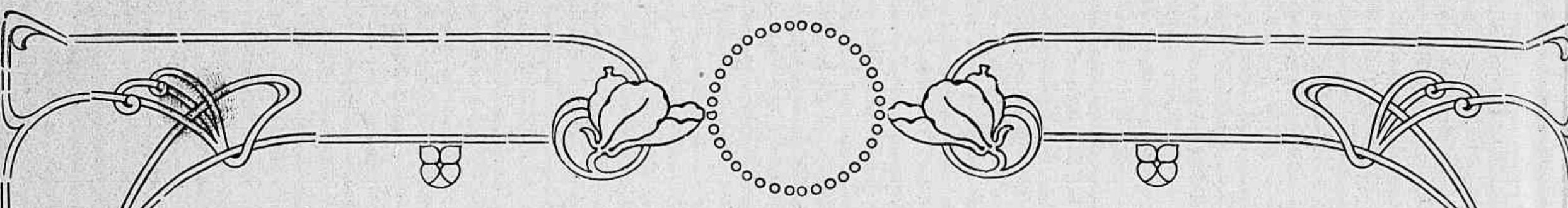




REVISTA DA SEMANA





A' VENDA O 1º, 2º E 3º NUMEROS DO

# ROMANCE DO POVO

## O que é o Romance do Povo?

*O Romance do Povo* é uma publicação semanal editada pela Secção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente illustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionaes consagrados por muitas edições europeas.

*O Romance do Povo*, é posto á venda ás quinta-feiras em caderneta de formato 24<sup>cm.</sup> X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances inseridos teem frontespicios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

*O Romance do Povo* principiou pelos notaveis romances

### MARTYR DO AMOR

De Hector France

- E -

### MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja fórma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e delicias.

### OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICA POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

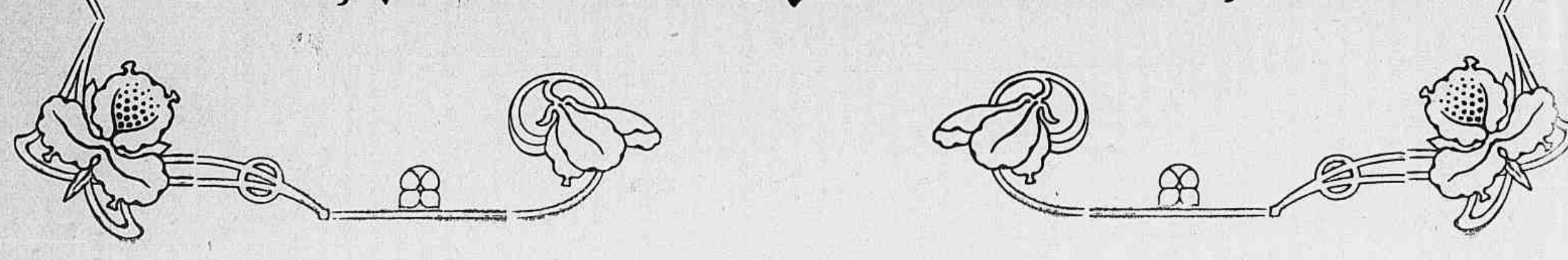
pelo preço unico de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112







VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES  
DO  
**Romance do Povo**

---

O ROMANCE DO POVO constitue uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO distribuirá brindes a todos elles!

**Para cada leitor um premio!**

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de

**Uma apolice de um conto de réis!**

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio, embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

---

ASSIGNAE O  
**ROMANCE DO POVO!**

LEDE O  
**ROMANCE DO POVO.**

Collecção das obras primas do romance  
\_\_\_\_\_ emocionante! \_\_\_\_\_



# LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL

publicação mensal sob a direcção do

**Dr. Candido Mendes de Almeida**

Está á venda o fasciculo de DEZEMBRO DE 1913 contendo:

A indicação minuciosa de todos os actos do Poder Legislativo e do Poder Executivo Federaes de Dezembro de 1913 e a integra dos textos da Lei que fixa as forças de terra para o exercicio de 1914, da Convenção com a França sobre encomendas postaes e da Convenção de arbitramento com a Republica do Salvador. O texto de todos os TRINTA E NOVE accordams do Supremo Tribunal Federal publicados nas audiencias de Dezembro de 1913, com os respectivos votos vencidos e as sentenças confirmadas. Os avisos Forenses com a indicação pormenorizada de todos os Tribunaes e Juizes com séde no Districto Federal, nomes, residencias, cartorios, dias de audiencias etc. Indices alphabeticos muito minuciosos e indices geraes em 40 paginas comprehendendo a materia dos tres fasciculos de Outubro, Novembro e Dezembro de 1913 que constituem o volume I da LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA DO BRASIL no qual se acham publicados 123 accordams do Supremo Tribunal Federal.

Fasciculo avulso..... 3\$000

Assignatura aannual..... 30\$000

Vol. I—(Outubro, Novembro e Dezembro de 1913), brochado....

10\$000

Vol. I—(Outubro, Novembro e Dezembro de 1913), encadernado..

12\$000

No prelo os fasciculos de Janeiro e de Fevereiro e Março de 1914 nos quaes serão também publicados todos os accordams do TRIBUNAL DE CONTAS e da CORTE DE APPELLAÇÃO do Districto Federal. Pedidos de assignaturas e venda avulsa no escriptorio do JORNAL DO BRASIL e nas principaes livrarias.

## Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

**Séde Social : — BELE'M DO PARA'**

Resumo da Posição Actual—BALANÇO de 1913

|                                                           |     |                 |
|-----------------------------------------------------------|-----|-----------------|
| Sinistros pagos . . . . .                                 | Rs. | 10.745:999\$210 |
| Reservas Technicas . . . . .                              | Rs. | 10.014:241\$414 |
| Apolices resgatadas prematuramente . . . . .              | Rs. | 2.920:669\$790  |
| Apolices vencidas durante a vida dos associados . . . . . | Rs. | 2.474:439\$100  |
| Apolices sorteadas . . . . .                              | Rs. | 1.002:750\$000  |
| Pensões e Rendas Vitalicias. . . . .                      | Rs. | 77:444\$740     |
| Reservas especiaes e sobras . . . . .                     | Rs. | 1.277:672\$347  |
| Total de beneficios . . . . .                             | Rs. | 26.513:216\$601 |

GARANTIAS inclusive a receita annual cerca de Rs. . . 20.000:000\$000

Departamento dos Estados do Sul

**Avenida Rio Branco, 22-26 -- RIO DE JANEIRO**

(Predio proprio)





# Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 - RUA PAYSANDÚ - 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle) -- Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

## SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

## SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

### SINCERIDADE

— Ora, diga-me uma cousa, meu amigo Possidonio: Que desgraça seria capaz de o impressionar mais tristemente?

— Como o meu amigo está ao facto de quanto eu idolatro minha mulher, o que mais me pezaria era que ella ficasse viuva.

— Elle, coitada, perdeu a cabeça.

— Completamente ?

— Sim; mas tornou a achal-a outra vez.

— Como ?

— Encostada ao hombro do namorado.

# A ESMERALDA

## CASA IMPORTADORA

Liquida todo o seu sortimento de lindas *Jóias, Relógios, Bronzes e Metaes*

finos abaixo do custo

*Distribue-se um pequeno catalogo expressamente feito para a nossa liquidação*

8, Travessa de S. Francisco, 10

(EM FRENTE AO MERCADO DE FLÔRES)

TELEPHONE-CENTRAL 839

Distribue a valsa "A ESMERALDA" premiada no concurso do Binoculo



# ESTAÇÃO DE INVERNO

Artigos de agasalho a  
preços muito baratos

CASACOS DE ASTRACKAN

PARA

creanças de todas as edades

A

12\$000, 15\$000, e 18\$000

AU

Petit Marché

86, OUVIDOR, 86

Esquina da Rua da Quitanda



# REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911  
Anno XV — N.º 20 — Rio de Janeiro, 27 de Junho de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

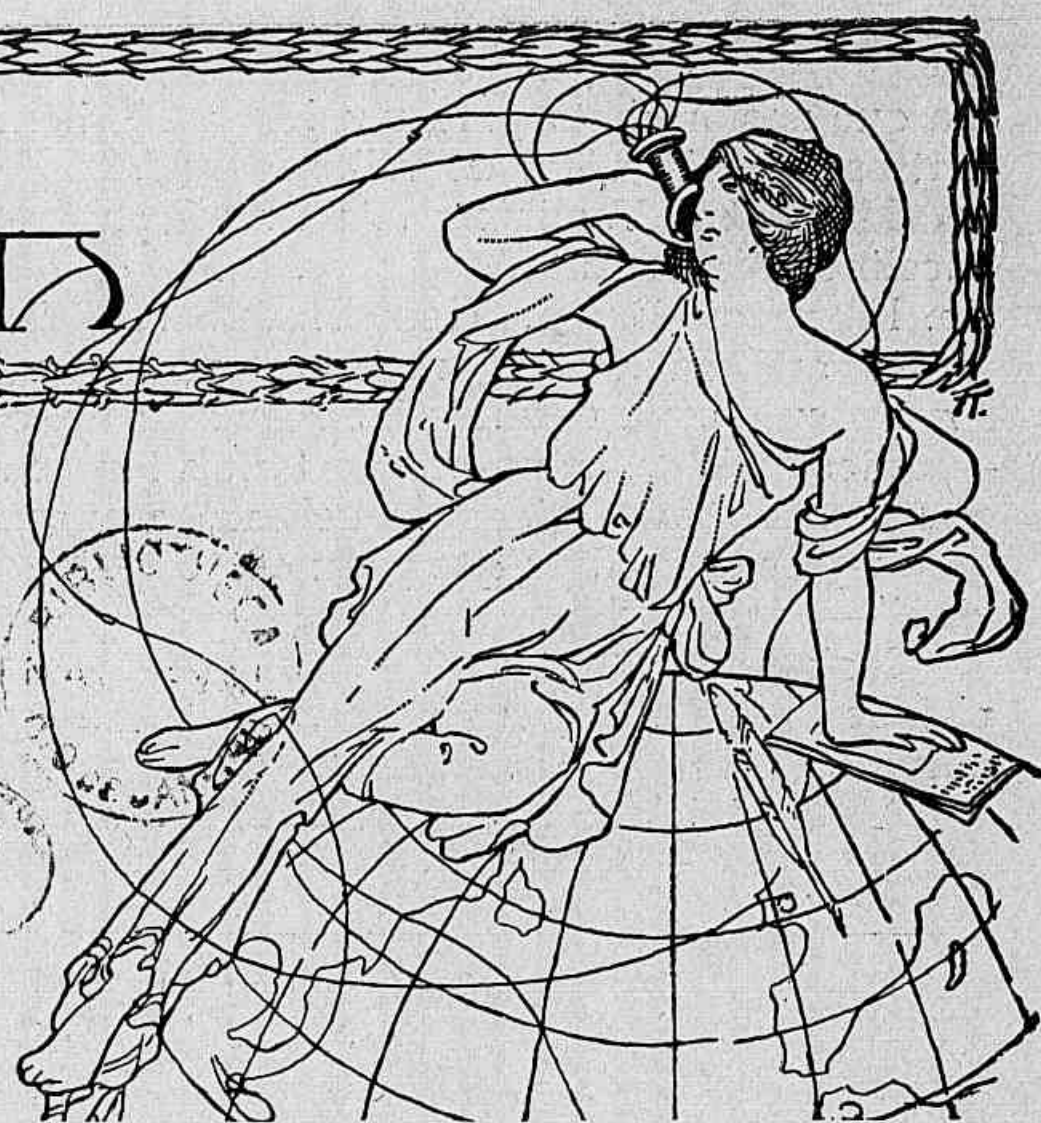
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



**Guiomar**

**Novaes**

Todas as vezes que registramos nestas columnas os successos obtidos pelos artistas brasileiros, um justo e nobre orgulho nos empolga.

E' que esses embaixadores das Artes, com as manifestações do seu talento, conseguem tornar mais e melhor conhecido o Brasil no estrangeiro, do que por meio dos apparatus bellicos ou do fausto das recepções.

O nosso valor intellectual irradia com mais força das partituras, dos quadros, dos marmores e dos bronzes, e o proclamam mais claro e mais alto, — nos sons que dedos magicos arrancam das harpas e dos violinos, dos pianos e dos violoncellos; nas melodias que desferem gargantas forradas de crystal!

Nessas delicias que proporcionamos ao mundo que nos contempla, reside a força que possuímos. a



aza que nos arrebatava para um logar de honra nos centros os mais cultos do velho mundo.

Magdalena Vagliaferro, Antonietta Rudge Miller, Nicolino Milano, Alfredo Gomes, Paulina d'Ambrozio, Francisco Braga, Hedy Iracema, Niciã Silva, tantos artistas nossos, preciosos ramos da grande Arvore cuja cópa ensombra o Amazonas e o Prata, — tantos artistas, como outras tantas Musas apparecem fazendo conhecidas a belleza, o encanto das produções dos felizes que possuem o "algo de divino" — a inspiração.

Mais uma artista vem agora fazer parte dessa pleiade illustre, Guiomar Novaes, joven pianista, natural do grande Estado de S. Paulo.

Tendo iniciado os seus estudos sob a competen-

te direcção de Chiaffarelli, mais tarde foi admittida na classe de Philipp, no Conservatorio de Paris, onde obteve o 1º premio em concurso.

Desde então, n'uma série de concertos, em varias capitães, a joven pianista conquistou os applausos que só conseguem os grandes *virtuoses*.

O A. B. C., jornal dedicado a cousas de Arte. e que se publica em Genebra, por occasião da sua estréa nessa bella cidade publicou, entre outros elogios, o que transcrevemos: "Mademoiselle Novaes tem uma technica soberba, bellissimo estylo, encanto, delicadeza; o seu toque é de uma leveza e de uma doçura extraordinarias."

Julio Reis.

## Pensamentos de uma Rainha

Em uma revista estrangeira encontrámos uma selecção de pensamentos e maximas extrahidos das obras de Carmen Sylva, a talentosa soberana da Roumania.

Compreheende essa selecção não menos de cento e oitenta formulas, nas quaes a rainha condensou o producto das suas meditações philosophicas.

Na impossibilidade de transcrever-las todas para aqui vamos proceder a uma nova selecção... Ahi vae:

### SOBRE A VIDA

A vida é uma arte, em que muitas vezes não passamos de meros "dilettants"; não se póde attingir nella a maestria, a não ser derramando sangue do proprio coração.

Nunca se está realmente farto da vida; o que se está é cansado de si mesmo.

Quando mais se vive, mais se vae adquirindo o receio de que o proprio céo venha a ser affinal a ultima e a peor das nossas decepções.

Os problemas da vida teriam facil solução se cada qual aprendesse a tratar-se a si proprio como factor desprezivel.

### SOBRE O AMOR

O coração de uma menina é verde trigal que jaz sob uma camada de neve.

Perdoar é quasi mostrar indifferença: o amor nunca perdôa.

O ciúme de um amante é uma homenagem; o ciúme de um marido é um insulto.

A todo o edificio da sua criação, Deus deu uma só columna que o supporta: o amor.

### SOBRE A TRISTEZA

Quando a esperanza nos deixa é para ir adiante cavar a nossa sepultura.

Na desesperação ha ainda vida, porque é um acto de revolta; mas a desesperação passiva é quasi a morte.

### SOBRE A FELICIDADE

A alegria é a vida vista atravez de um raio de sol.

Não ha fórmula mais rara de felicidade do que achar que a manhã, ao abrir-nos os olhos, fecha-nos ao mesmo tempo o coração.

E' sempre facil aos outros descobrir, para se contentarem com a nossa sorte, razões que nós soubemos encontrar.

A felicidade é como o écho: responde, mas não se aproxima.

### SOBRE A RELIGIAO

Deus perdôa — a natureza nunca.

Quando os templos de todas as religiões houverem sido abandonados pelos seus fieis, restará ainda o cemiterio como ultimo logar de peregrinação.

Afinal prefiro ainda os antiquados anjos da guarda á maior parte dos nossos modernos philanthropos.

De duas cousas uma: ou se deve possuir uma verdadeira fé ou uma verdadeira philosophia.

Ou se deve dizer: "Meu pae, seja feita a tua vontade!" ou "Natura, venero as tuas leis, mesmo quando ellas me esmaguem!"

### SOBRE O PENSAMENTO

A intelligencia é o pensamento de um individuo; a sabedoria é o pensamento colectivo da humanidade.

Os grandes pensadores e as altas montanhas levantam quem os contempla na sua propria estima.

Que se póde realmente aprender a respeito de uma intelligencia por se tomar o peso do cerebro e as medidas do craneo? E' como querer apreciar o sabôr de um vinho, mastigando a casca das uvas.

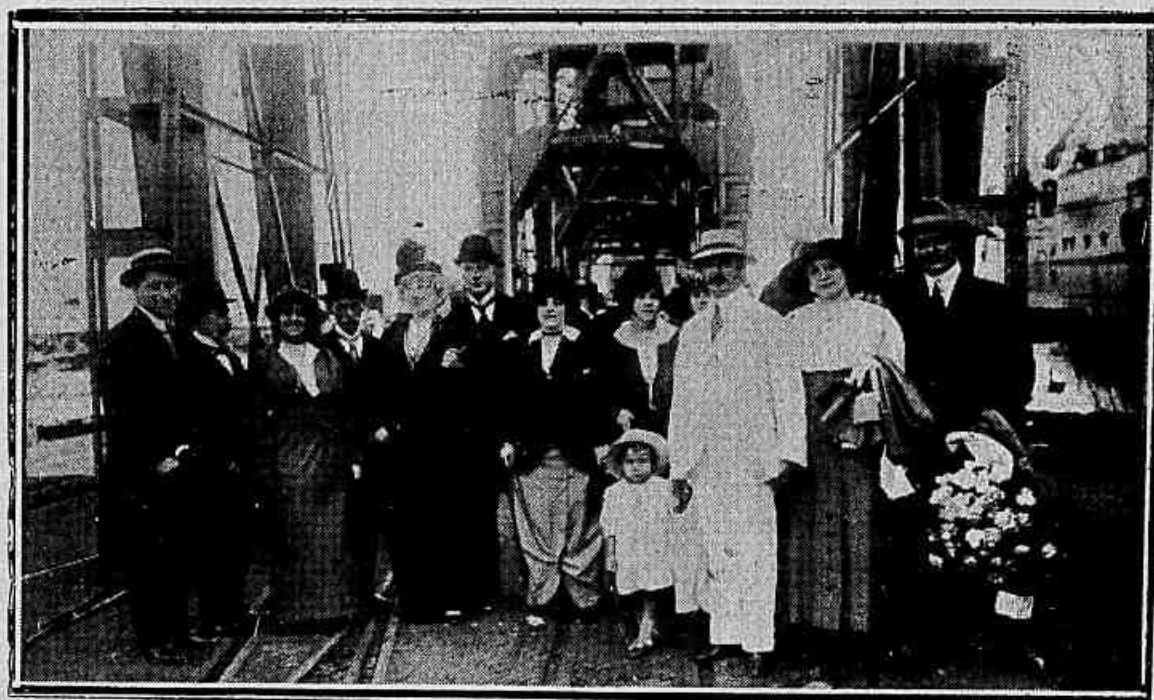
Os pensadores governam o mundo, ainda que não tenham disto consciencia; e aquelles que se suppõem governarem o mundo são, tambem inconscientemente, na realidade governados por elle.



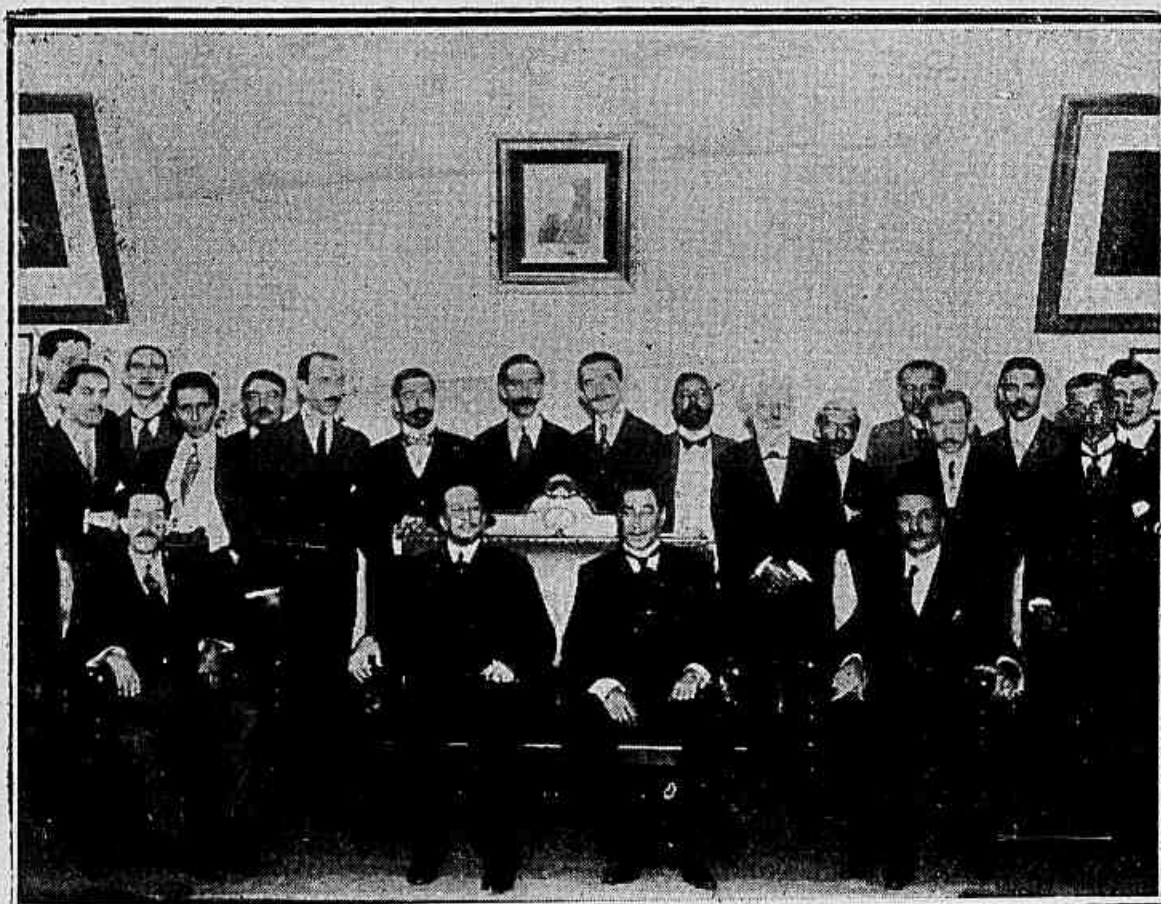
# Figuras & Factos



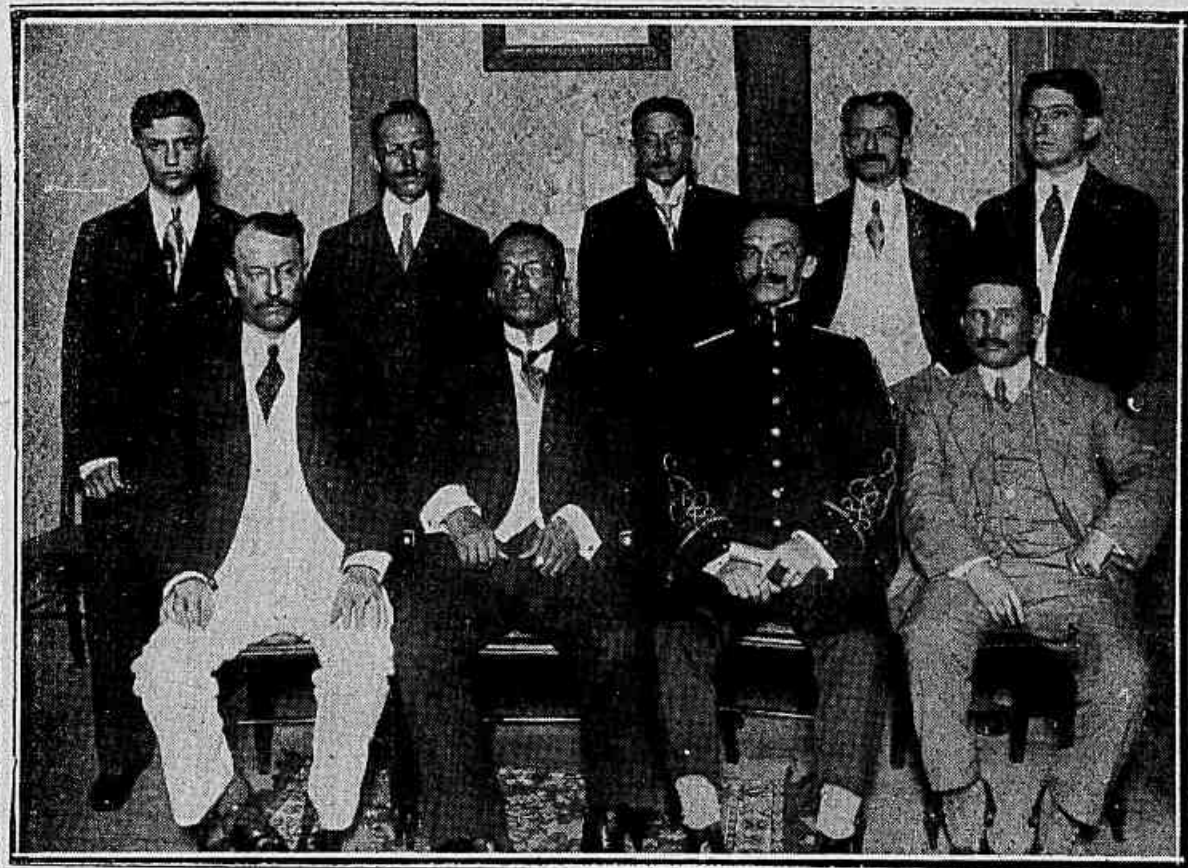
No gabinete da directoria do Interior realisou-se no dia 16 a inauguração do retrato do Sr. Candido Augusto Coelho da Rosa, antigo director geral, recentemente aposentado. A cerimonia effectuou-se á 1 hora da tarde com a presença do Sr. Ministro do Interior, de funcionarios da Secretaria e pessoas da familia Candido Rosa.



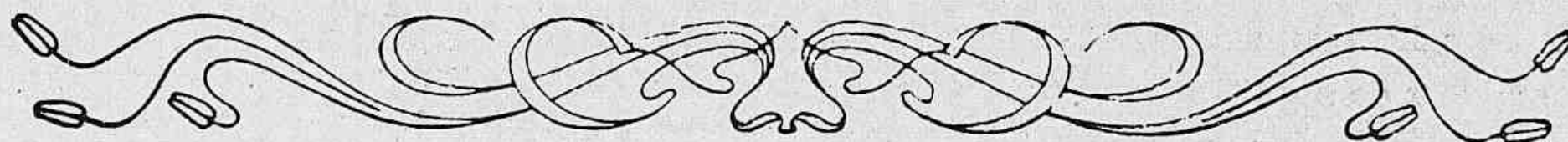
O Sr. Dr. Montenegro Filho e Senhora em companhia dos amigos que os foram acompanhar por ocasião do seu embarque a bordo do Cap Trafalgar.



O Sr. Dr. Herculano de Freitas, ministro da Justiça e do Interior, o director geral do Ministerio do Interior Sr. Coronel Adolpho Motta, o director geral interino, Sr. Dr. Augusto Carlos Moreira Guimarães, e o filho do homenageado, Sr. Alberto Coelho da Rosa, acompanhado pelos funcionarios do Ministerio do Interior, reunidos no gabinete do director geral, por ocasião da cerimonia.



A directoria da Escola de Engenharia do Rio de Janeiro. Grupo tirado por ocasião da posse do novo director-presidente, o Sr. Coronel Dr. José Maria Moreira Guimarães, Deputado Federal, realisada no dia 12, na sede da Escola.





# A Eva Moderna



A Parisiense de 1914

Emquanto a mulher parisiense se entretém nos salões doirados do "Carlton", tomando o chá das cinco horas, ou nas conferencias *Marigny* votando os penteados altos contra os penteados baixos, ou os pentes de joias contra os pentes de tartaruga, — a mulher italiana reúne-se em conferencias politicas sob a presidencia da marquesa de Pelicano; a mulher allemã é vencida com o insuccesso da recente votação do *Reichstag*; a mulher inglesa, atulhando de dynamite os arsenaes suffragistas de *Notting Hall*, redige manifestos revolucionarios, — e as mulheres islandesa e australiana, já na posse do voto, eleitoras e elegiveis, possessoras de furor legislaro, apresentam na Dieta e no Senado Federal projectos de lei extinguindo o alcoolismo, extinguindo o direito paterno, extinguindo os maridos, extinguindo o amor — extinguindo tudo.

De todas estas mulheres, a que mais intelligentemente, a que mais tenazmente trabalha para governar o homem, é aquella que menos preoccupada parece em o governar: a francesa.

Emquanto as outras gritam, legislam, discutem, vociferam, incendeiam as estações do caminho de ferro, violam as caixas do correio, devastam os pavilhões de orchideas de *Kew Gardens*, tentam raptar os ministros e arrasar a dynamite as cathedraes de

Londres; enquanto russas, allemãs, inglesas, australianas, islandesas, zelandesas, riscam da sua taboa de valores a belleza, a ingenuidade, a pureza, a seducção, a graça, e fazem tudo quanto podem para que o homem se esqueça de que ellas são mulheres, — a francesa, mais sensata, mais astuta, mais intelligente, incomparavelmente mais conhecedora da psychologia masculina, trata, antes de tudo, de se tornar cada vez mais bella, mais desejada, mais enigmatica no seu poder de seducção, — portanto cada vez mais absorvente, mais imperiosa, mais dominadora, mais senhora absoluta do coração e do pensamento do homem, seu eterno adorador e seu implacavel inimigo.

Se um dia mr. Briand e *sir* Edward Grey quisessem entrar em mutuas confidencias, chegar-se-ia á conclusão de que em França, onde a Eva moderna não legisla, não faz discursos, não redige proclamações revolucionarias e não destróe comboios a dynamite, a intervenção, embora indiscreta, da mulher nos negocios publicos é bem mais effectiva e bem mais poderosa do que na Inglaterra, onde o movimento suffragista, admiravelmente organizado, ameaça perturbar a impassibilidade ordeira de Londres.

Na febre das reivindicações feministas, a inglesa atirou pela janella fora a sua melhor arma na lucta com o homem; o seu encanto de mulher. A francesa, pelo contrario (e nisto a imita a brasileira) guarda avaramente esse encanto, cultiva-o, augmenta-o, apperfeiçoa-se cada vez mais na arte de sedusir o homem, reveste-se de uma voluptuosa fraquesa, collabora com elle na mentira maravilhosa da belleza e da graça, envolve-o na poeira doirada do sonho, torna-se a suprema aspiração, a razão de ser de todos os seus actos, a finalidade luminosa de todas as suas ambições de forte, — e acaba por fazer delle o que quer, por arrastal-o para onde quer, como uma farrapo, como um boneco, como uma cousa. Mil vezes mais do que as opiniões de Stuart Mill e de Brigt sobre o direito da mulher ao suffragio, — interessam-na as opiniões do grande cabelleireiro Cuverville sobre a *derme-haute*; do celebre ourives Whittock sobre a moda das perolas côr de rosa; do illustre Léon ou da elegante Riboux ácerca dos chapéos persas; dos masagistas ingleses sobre a arte admiravel de tornar bello e sorriso e de conseguir artificialmente um perfil de medalhão grego.

Quando a francesa vota, — vota como na conferencia de Nozière, n'uma quarta-feira dos chás



Marigny, fazendo com que os penteados altos vençam, por 611 votos contra 352, os penteados baixos. Quando destrói fortunas, não é precisamente a dynamite, mas a beijos. Os seus manifestos revolucionarios attingem exclusivamente as modas que não lhe ficam bem e os amores que não lhe ficam mal. Pequenina Tanagra modernizada, a preocupação da Eva moderna é a belleza, — belleza na forma, belleza no movimento, belleza na expressão, belleza no perfume, na ondulação musical da palavra e do sorriso, na volupia da fragilidade, na propria manifestação da dôr, — belleza até na morte, em que ella [procura, como Hedda Gabler, *finir en Beauté*.

Mistress Pankkurst, miss Drumond, todas as meneuses do suffragismo inglez, todas as Praxágoras dos comícios de Hyde-Park, roucas, violentas, desgrenhadas, masculinas, invectivando de punhos cerrados a multidão, — hão de ser vencidas na luta com o homem, sobretudo porque a sua obra, além de contradictoria com a physiologia e a psychologia da mulher, é uma obra destruidora de toda a harmonia, de toda a felicidade e de toda a belleza.

O enigma da mulher resume-se n'isto: ser bella para ser possuida. A mulher não é feliz enquanto não se sentir propriedade d'alguem, — disse Nietzsche. A felicidade do homem é: "eu quero"; a felicidade da mulher é: "elle quer". A sua prodigiosa



*Alguns aspectos comicos da Eva Moderna*

força nasce da sua fraquesa. O seu supremo encanto provém da sua — como diremos? — da sua maravilhosa subalternidade.

Dignifique-se a Eva moderna; emancipemol-a da feudal tutela civil; tornemos menos odiosa a "lei do homem", — e basta.

A mulher (perdo-se-nos o parallelo, que é de Mme de Stael) deve ser como a palha miuda com que se encaixotam porcelanas e crystaes: palha sem a qual se quebraria tudo!

## ROSAS

Segundo uma lenda antiga,  
Maria com José,  
Fugindo á gente inimiga,  
Transpoz caminhos a pé;

E, á proporção que Maria  
Deixava rastro no chão,  
Todo o caminho floria  
De rosas em profusão.

Pelos trilhos e barrancas  
Das estradas, viu-se em breve  
O estendal de rosas brancas  
Tudo enfeitando de neve.

De um branco suave e doce  
As rosas nenhuma havia  
Pela Terra que não fosse  
Da côr dos pés de Maria.

(De Belmiro Braga).

Depois de tempos volvidos,  
Ao peso de immensa cruz,  
Pelos caminhos floridos  
Um homem passa — Jesus.

E sobre o estendal de flores,  
De seu corpo o sangue vae  
Cahindo, e Elle, entre mil dôres,  
Não geme, nem solta um ai.

Passou, e pelas barrancas  
Sob as azas das abelhas,  
Dos tufos das rosas brancas  
Brotaram rosas vermelhas.

Só duas côres havia  
De rosas que aqui registo:  
A côr dos pés de Maria  
E a côr das chagas de Christo.



## A "soirée", do Roseo Club



Os salões do elegante club, frequentado pelas principais famílias dos bairros de S. Christovam e Haddock<sup>o</sup> Lobo, abriram-se no sabbado passado para mais uma festa que teve o exito das precedentes. A directoria, composta de gentis senhoritas, não poupou esforços para dar o maior brilho á encantadora festa. No grupo de assistentes, tirado pelo redactor-photographo da "Revista da Semana", vêem-se as Sras. Leonor Ramos. Dulce, Marietta e Amalia Jardim, Nila e Theresa Castex, Laura Pereira, Judith Cordeiro dos Santos, Edith Pires, Almerinda Orosco, Aura da Silva e Maria Elisa de Sá, e os Srs. Adamastor Lemos, Cesar Orosco, Adelardo Gomes Neto, Armando Xavier, Parmenio Baptista e Pedro Monteiro.

## A "soirée" do dia 20 no Club da Tijuca



Aspecto do salão de baile durante a ultima reunião do elegantissimo club.

N. B.—No seu proximo numero a Revista da Semana dará mais desenvolvida noticia photographica da ultima e encantadora festa organizada pela distincta directoria do Club da Tijuca, incontestavelmente a mais luxuosa e frequentada das associações recreativas da capital.



# O RIO TRAGICO

Sobe a maré de sangue... -- O crime de Jacarépaguá



*A pobre Maria de Lourdes, degolada á navalha*

Não profanemos a palavra de amor, mesmo ainda na sua acceção mais materialista, applicando-a á série repugnante de hediondos crimes com que se está engrandecendo a ignominiosa historia do chamado crime passionnal. Não são apenas os sclerados da especie do homicida de Jacarépaguá, que concorrem para avolumar os annaes do horror.

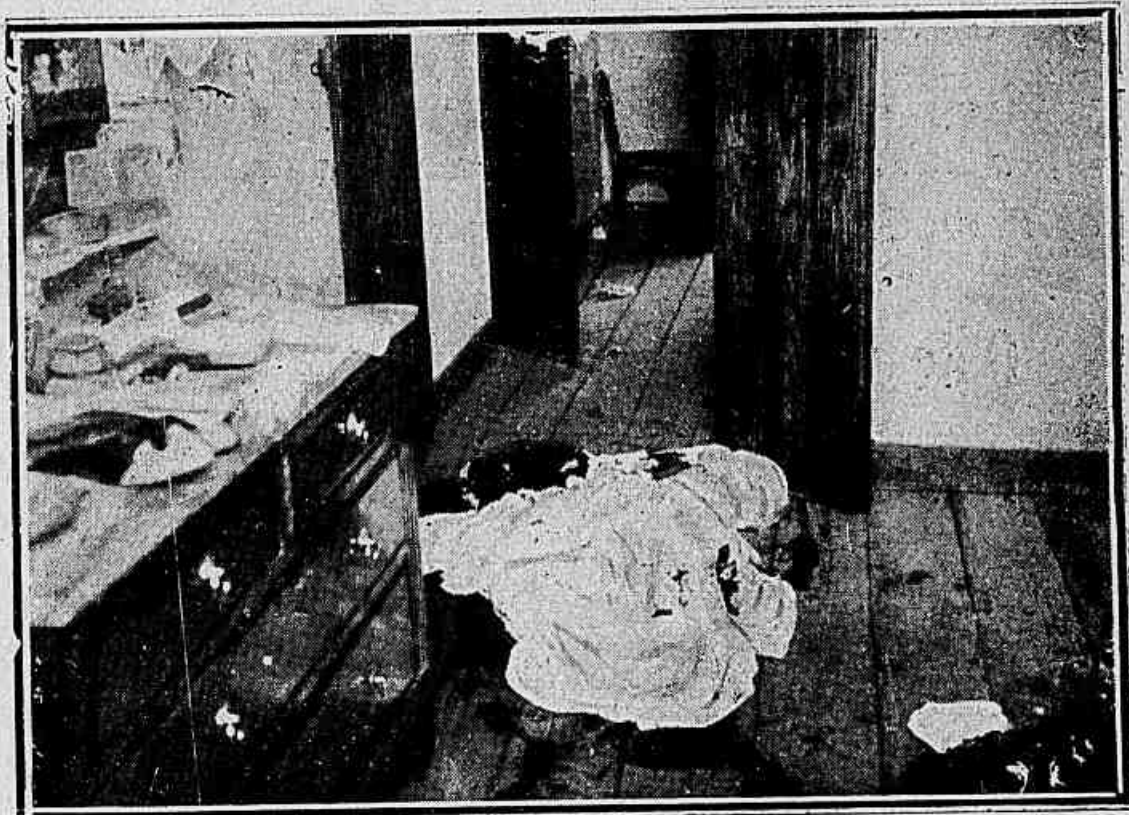


*O criminoso*

Homens de todas as classes sociaes estão recorrendo ao assassinio para liquidar as questões reconditas de alcova. Quasi todos os dias se matam mulheres a faca ou a tiro. Urge que a imprensa, estigmatizando essas liquidações sanguinosas da implacavel e iniqua justiça amorosa, espalhem por todas as consciencias o horror pelo crime. Infelizmente é preciso confessar que a romantisação jô-

nalistica de alguns d'esses homicidios passionaes tem contribuido, a par da impunidade que a miudo lhes concede o sentimentalismo doentio da nossa época amoral, para preparar o desenlace criminoso de muitos dramas intimos.

Não é este, bem sabemos, o caso do miseravel que degola em Jacarépaguá a infeliz Maria de Lourdes. Rodoaldo é um criminoso nato, com todos os estygmas da ferocidade de um canibal, uma alma de algoz que se regosija com o soffrimento alheio e de todo inacessivel á piedade. Rodoaldo é um monstro, um caso typico de pathologia criminoso. Mas, mesmo acceitando-o como elle é, predisposto



*O quarto onde se desenrolou a pavorosa tragedia*

psychicamente para a pratica das maximas monstruosidades, cremos que póde ainda assim admittir-se a parte de suggestão operada por outros crimes passionaes recentes no espirito desta besta-féra, e que o conduziu, n'uma crise de sexualidade irritada, a trucidar a virgem que lhe resistiu.

Excepcionalmente, a "Revista da Semana" archiva nas suas paginas a documentação photographica do crime abjecto de Jacarépaguá, mas fal-o como pretexto unico para lançar o alarme na imprensa sobre a indulgencia sentimental com que ás vezes é por ella tratada a *creatura que mata*.

Cada vez mais a opinião publica, tão facilmente suggestionavel, procura intervir na acção da justiça, quer animando-a ao rigor, quer estimulando-a á piedade, encontrando na imprensa um complascente vehiculo das suas excitaçãoes sentimentaes. Não houve, agora, uma voz discordante no julgamento da obra de insania deste degenerado monstruoso. Antes mesmo de ser preso, Rodoaldo estava já julgado e condemnado.





*G. Sr. Capitão Antonio de Castro Pereira Rego, Deputado Estadual pelo Maranhão, que presidiu a ultima sessão do Congresso para reconhecimento do novo Governador Dr. Herculano Parga.*

## O desaparecimento da formosura

Vae desaparecer a belleza. D'aqui por um tempo, ha de toda a gente ser mais feia do que uma noite de trovões. Isto é o que nos affirma, n'um livro recente mr. Paulo Diffлах, engenheiro e pintor francez, que estudou como artista e como sabio o corpo humano.

Antes de chegar ás conclusões finaes, insinua mr. Diffлах a acção do meio sobre a especie humana. Diz elle que essa acção se revela

com uma força e uma persistencia notaveis, até nos menores pormenores.

A essa influencia se deve que na Andaluzia, por exemplo, ha typos esbeltos e musculosos, cabellos e olhos negros. Pelo contrario, nos paizes danubianos, o clima predispõe para as colorações doiradas nos cabellos e enorme fraqueza no organismo. Em regra geral, as raças correspondem ao clima e á natureza do seu paiz de origem, e se não tivessem soffrido transformações provocadas por invasões estrangeiras, cada paiz, geographicamente delimitado, offereceria um typo étnico caracteristico.

Conclue, por ultimo, mr. Paulo Diffлах que, devido aos cruzamentos das raças, a humanidade vae sendo cada vez mais feia, até que ha de chegar um momento em que ás caras serão um verdadeiro pavôr.

Mas como o sabio dá o prazo de uns poucos de seculos para se verificar a sua previsão, nós cá vamos vivendo muito contentes da nossa vida, admirando a formosura inegalavel das nossas gentis patricias.



## O HOMEM E A MULHER

O homem é forte pela razão. A mulher é invencivel pelas lagrimas. A razão convence; a lagrima commove.

O homem é um codigo. A mulher um evangelho. O codigo corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é o templo. A mulher é o sacrario. Ante o templo descobre-se; ante o sacrario ajoelha-se.

O homem pensa. A mulher sonha. Pensar é ter no craneo uma lava; sonhar é ter na fronte uma aureola.

*Duodecima conferencia de propaganda espirita que no salão do Centro Antonio de Padua, á rua Senador Pompeu 162, realizou no dia 17 do corrente o Sr. Dr. Vianna de Carvalho, tendo por thema "A Creação primaria".*







## FUNDA-SE NO RIO

A

## Sociedade dos Homens de Letras

Instalou-se no dia 17 a Sociedade Brasileira dos Homens de Letras, de iniciativa do escriptor Sr. Oscar Lopes, e que desde o primeiro annuncio do seu programma obtivera a entusiastica adhesão de grande numero de jornalistas e litteratos. A presença de mais de cem escriptores á sessão de installação, realisada no salão da Sociedade Riograndense de Beneficencia, demonstrou de modo inilludivel o interesse que o projecto da associação despertara nos meios intellectuaes e garante desde já a sua viabilidade. A iniciativa com tanta felicidade levada agora a cabo pelo Sr. Oscar Lopes, teve os seus precursores. Ha tres annos, a idéa foi agitada pelos Srs. Costa Rego, Goulart de Andrade e Sebastião Sampaio, e — segundo a narrativa franca e minuciosa do Sr. Oscar Lopes, — não fôra essa a primeira vez que os trabalhadores das lettras comprehendiam a utilidade de se associarem. Mas todas as idéas d'este genero teem o seu periodo mais ou menos longo

de incubação. A idéa só se transforma em acção quando um conjunto de circumstancias, ás vezes fortuitas, lhe transmite o poder avassalador da utilidade. Não se comprehende que, de todas as classes profissionaes, aquella que mais se dedica a agitar idéas, a divulgá-las, a servir os interesses da collectividade, não houvesse usado da sua influencia e do seu poder para constituir um corpo associativo.

A Sociedade dos Homens de Letras é, finalmente, um facto. Torna-se agora preciso que, ao entusiasmo do principio corresponda uma perseverante acção commum, uma forte consciencia de solidariedade, e que os escriptores demonstrem na defesa dos seus interesses a capacidade de sequencia que é o segredo da victoria em todas as iniciativas.

A "Revista da Semana" dando a sua adhesão á Sociedade fundada por iniciativa do Sr. Oscar Lopes, sauda-a com os votos de um esplendido porvir.





*A Imperatriz Eugenia e as suas Damas de Honôr — Quadro de Winterhalter*

## Uma recita de gala atribulada

### DESESPERO DE UM ACTOR

Compiègne, theatro de tantos acontecimentos historicos no reinado de Napoleão I, readquiriu a sua passada gloria no segundo imperio. No: principios de novembro de 1868, dois annos antes da sangrenta guerra, a companhia do Odéon, de Paris, representava ali a *Conjura de Amboise*, drama em verso de Luiz Nouillet. A "première" d'essa peça realisara-se dias antes.

Felix Duquesnel, que rememora ao presente factos e pessoas d'aquella epocha, descreve, com a sua peculiar "verve" e fina observação, o que succedeu n'essa noite repleta de reminiscencias pittorescas.

Decorria o periodo das caçadas na floresta. As batidas, os morticínios de faizões, as galopadas doidas atraz das lebres succediam-se n'uma vertigem de alegria. Duas ou tres vezes por mez, para variar as diversões, havia espectaculo no pequeno theatro do "chateau". Napoleão I só apreciava as tragedias, o sobrinho gostava da comedia alegre, a imperatriz Eugenia preferia o drama com as suas lancinantes emoções.

A *Conjura de Amboise* não merecia a classificação de obra prima, mas os versos eram bons, e desempenhavam-n'a artistas de categoria de Francis Berton Laroche, a grande Agar, Jane Esler, o beijinho do que então existia nas ribaltas pa-

risienses, e que preparou a geração sua herdeira na sublime arte de representar.

\*\*\*

Damos agora a palavra ao espiituoso auctor de tão interessantes memorias.

A *Conjura* comportava um pessoal numerozo de artistas e uma grande figuração. Reduziu-se tudo ao estrictamente neccessario. Escolheram-se seis figurantes para representar a côrte de Valois e os conspiradores de *Amboise*. Representar um grande drama historico, com imperiosas exigencias de enenação, n'um tablado de doze pés quadrados, não era um problema facil de resolver.

A's oito horas precisas tudo estava prestes para começar, conforme o programma. A sala ainda se conservava vazia. Bouillet, que acompanhara os seus comediantes, passeava nervosamente de um lado para o outro e roía as unhas até deitarem sangue. A's oito e meia appareceu um camarista de serviço, novo, louro, frisado, secco, importante, com uma enfiada de condecorações oscillando na lapella da casaca.

— Está tudo prompto? — perguntou em tom auctoriatrio.

— Tudo! — respondeu Chilly, o director. — Começaremos logo que nol-o digam.



— Oh! já, já, não. Suas magestades ainda estão á mesa... Talvez nem d'aquí a uma hora! — redarguiu o camarista. Em seguida accrescentou com ar severo: — A peça é em verso, creio eu?

— Toda! — replicou Bouillet visivelmente enervado.

A's nove menos um quarto, a sala começou a encher-se. Primeiro a galeria superior, onde entraram os convidados da cidade, alguns sujeitos de casaca, algumas damas decotadas, cujos hombros se ruborizavam, sem duvida pela falta de costume de se mostrarem em publico, depois a orchestra, onde, nas filas affastadas, se alinharam, uniformizados, os officiaes da guarnição. Porteiros com collares de prata arrumavam os convidados á medida que chegavam. Conversava-se em voz baixa, n'um murmúrio discreto. O primeiro veador de serviço, visconde de Laferrière, subiu ao palco. Bigode retorcido, pera do padrão imperial, cingido n'uma casaca azul com botões dourados, calção de setim preto, meias de seda da mesma côr, bem esticadas, e sapatos de polimento com fivela de prata.

— Quantos actos são? — inquiriu inquieto, consultando o relógio, cuja chave de ouro cinzelada pendia do pequenino bolso do colete de seda ondeada.

— Seis actos!.

— Demonio! Isso nunca mais acaba; o imperador está muito fatigado; caçou durante todo o dia. O melhor é cortar o prologo... não é indispensavel o prologo...

— Pejudica o conjuncto! — commenta Bouillet simultaneamente impaciente e resignado. — Corta-se o prologo.

Os machinistas mudam o scenario.

\*\*\*

O murmúrio da sala cessa de repente. São nove e meia quando o imperador se assenta, tendo á sua direita a imperatriz. Napoleão III dolente, de olhar apagado e bondoso, de sorriso triste, com a physionomia a respirar uma benevolencia que confinava com o desprezo, de busto alto, um tanto curvado, com a cabeça inclinada n'um gesto vago de melancolia. A imperatriz, deslumbrante na sua belleza soberana. Em redor aggrupavam-se os ministros, os diplomatas, os officiaes-môres da corôa, as damas de honor. Aqui e ali algumas caras conhecidas, as dos convidados da série: Mérimée, Jules Sandeau, Emile Augier, Sainte Beuve; n'outro grupo Octave Feuillet, Theophilo Gautier, Gustavo Flaubert, etc.

Eram mais de nove e meia quando se correu o panno. A pequena sala quadrada regorgitava de gente, as senhoras vestidas com trajos alvadios punham uma nota clara no negro das casacas e nos bordados dos uniformes.

O primeiro acto fez effeito. Correu rapidamente o segundo, quasi sem intervalo. A primeira parte d'este era brilhante. A segunda menos. A sala congelou-se de novo. Ficou impassivel. Os olhos do imperador fecharam-se a despeito dos seus esforços, a cabeça inclinou-se-lhe sobre o peito. Quando se correu de novo o panno, os actores estavam aterra-dos, o auctor suava por todos os poros. O camarista voltou ao palco.

— Quantos actos faltam? — interrogou olhando para o relógio.

— Trez — informou Chilly.

— Trez! E' impossivel. São onze horas, o imperador está fatigadissimo. Não se póde ir até o fim. O comboio do Norte que os transporta a Pa-

ris passa ás duas da manhã... E' indispensavel fazer córtés.

— Então elle não imagina que isto se córta como pão de ló! — resmungu Bertou.

— Corta-se o terceiro acto! — propoz Chilly sempre pratico, e tambem uma parte do quarto... O que é preciso é chegar depressa ao quinto, na verdade o mais interessante.

— Cortem, cortem tudo! exclama Bouillet, pondo ás mãos na cabeça.

Fizeram-se os córtés.

No final do quarto, Augier vae apertar a mão a Bouillet.

— E' bonito — declara — os versos são soberbos e Bertou dil-os como um grande artista que é.

— Que representação! Que morticinio! replica Bouillet.

— Ora, adeus! é sempre assim. Já vejo que não está acostumado a este publico. E' um segundo S. Bartholomeu, em que Catharina de Medicis não é ouvida — adduz rindo o estendendo a mão a Agar que entra em scena, prompta para o ultimo acto.

Este derradeiro acto, commovedor, tocante, admiravel, faz muito effeito, como o previra Chilly. O rosto impassivel do imperador illumina-se com alguns sorrisos; por varias vezes inclina-se para o lado da imperatriz para lhe fallar. Esta enrubesce-se de emoção o brotam-lhe lagrimas dos olhos. Quando se cerra o panno, no meio do maior silencio, depois dos comediantes fazerem a sua reverencia, segundo o cerimonial do costume, Napoleão III manda chamar o auctor, que ninguem encontra. Desesperado fugira para a estação logo no incio do segundo acto.

A's duas da manhã os artistas, director e auctor mettem-se no comboio do Norte, ido de Tergnier, que os conduz a Paris. Assignala a partida um pequeno incidente comico: nenhum dos figurantes encontra o calçado. Um trocista de momento, um d'elles, escondera-o com funda zanga do lendario chefe da figuração do Odéon. Assim tambem, antes se subir para a carruagem, este reuniu os seus subordinados e exclamou com uma certa eloquencia desalentada:

— Quem escondeu as "chalupas?" Não querem dizer? Não faz mal! Veem a uma casa honesta, a uma casa de pessoas decentes e aqui está como se portam!... Aqui está a amostra da sua educação!... Bem se vê que são fidalgos... na scena! Os seis figurantes, incluindo o chefe, regressaram a Paris com calçado do seculo XVI.

A volta foi soturna. Luiz Bouillet, que se atirára tristemente para um canto da carruagem, não abria a bocca senão de longe em longe para res-monear:

— Que desastre! Que desastre!

No dia seguinte. Camille Doucet, então superintendente dos theatros, vae ao Odéon, onde não o esperavam. Apresenta ao auctor e aos artistas, em nome do imperador, os seus cumprimentos. Sua magestade confessa-se satisfeitissimo com o sarau. A imperatriz chorára lagrimas ardentes. O entusiasmo do auditorio chegára ao auge.

— Entusiasmo para os seus botões! — api-mentou Bertou.

— Sua magestade — continuou Camille Doucet — ficou surprehendido que Luiz Bouillet não pertença á Academia, e como prova da sua satisfação encarregou-me de lhe entregar a rozeta de official da Legião de honra!



## A missão norte americana na sua visita á Escola Polytechnica



*A missão americana, acompanhada do sr. dr. Nerval de Gouvêa, director da Escola Polytechnica e de varios professores e alumnos, na occasião em que esperavam os automoveis para a visita ao Instituto Electro-Technico.*

A "American Association for International Conciliation" acaba de enviar ao Brasil uma missão composta dos professores Srs. Harry Erwin Bard, Chester Lloyd Jones, Joseph Byrne Sokey, Percy B. Burnet, Kohn Fitz Gerald, Clark Edmund Percinger, Leon Carroll Marshall, Grey Edward Sinder, Reginald Rusden Goodell, Allan H. Willet, William Thomas Morrey e Frederick Blirs Luquieus, que tem visitado os nossos principaes institutos scientificos e edificios publicos destinados á instrucção. O Brasil pode orgulhar-se de offerecer ao exame da illustre missão de scientists americanos os attestados da sua superioridade incontestavel no cultivo da pedagogia, das sciencias e das artes, e é-nos grato reconhecer que a impressão colhida pelos distinctos visitantes nas visitas á nossa sumptuosa Bibliotheca Nacional, á magnifica Escola de Bellas Artes, á Escola Polytechnica, ao monumental Instituto Oswaldo Cruz, em Mangueiras, á Faculdade de Medicina, ao Jardim da Infancia, ao Internato do Collegio D. Pedro II, ao Instituto Profissional Feminino, e ainda a outras instituições modelares de ensino, foi de sincera admiração pelo progresso do Brasil.



*No gabinete de physica da Escola Polytechnica. O sr. dr. Nerval de Gouvêa offerece uma taça de champagne aos illustres hospedes.*





## Canção das Árvores

Na minha religião de Poéta impressionista,  
Há um fundo natural, espontaneo e sincero  
De bondade e de amor !...  
E artista,  
Dentro da Natureza, em extase venero,  
Do protozoario ao Sêr perfeito e superior !

Porque em tudo, ave ou flôr, estrella ou verme,  
( em tudo,

No mar, na luz do sol, na fria voz do vento  
Vive o espirito a ascender...  
E é grato ao coração,— sabio, tristonho e mudo—  
No seu recolhimento,  
A alma das cousas comprehender !

Astros, — sonhos do azul sereno e constellado,  
Chuvas de ouro a cahir diluvialmente  
Dos céos ;  
Pequeninos phanaes do Edén sagrado,  
Onde fulge a Verdade, santamente,  
Na mão de Deus !...

Onda, — arrancos do mar ! Espuma, — flôres.  
Do mar ! Abysmo fundo, —  
A rebramir nos temporaes !  
Em teu seio, Amphitrite evoca os seus amores ;  
Sereias e Tritões, almo sonmo profundo  
Dormem nos bancos de coraes !...

A terra, — amplo jardim perfumado e risonho,  
Se enflora e fructifera  
Numa caricia prônuba e sem par !  
Na apothéose christan de um grande Sonho  
Desponta irradiante a Primavera,  
A sorrir e a cantar !...

Em tudo isso : ave o flôr, estrella ou verme,  
( em tudo,  
No mar, na luz do sol, na fria voz do vento  
Vive o espirito a ascender...  
E é grato ao coração,— sabio, tristonho e mudo  
No seu recolhimento,  
A alma das cousas comprehender !

\* \*

Talvez, por esse nobre sentimento,  
E' que a minha alma agradecida  
Cultúa as arvores que são  
Ao mesmo tempo que o embelezamento  
Da vida,  
Sombra, Agasalho e Pão !...

Tenda e mansão dos passaros ! Abrigo  
Do homem primeiro,  
Quando no Paraíso terreal,  
Como um raio cahiu o divino castigo,  
Certeiro,  
Para divulgação da Culpa Original !

Onde uma arvore existe,  
A alegria benefica, por certo,  
Doidivaneando, aqui e ali, transluz !  
Como é desolador e como é triste  
Um deserto  
Ardendo em luz !...

Bem haja, pois, o nobre sentimento,  
Com que minha alma agradecida  
Cultúa as arvores que são  
Ao mesmo tempo que o embelezamento  
Da vida,  
Misericórdia e Protecção !

*Araújo Filho.*



# A Exposição de Arte Juventa



*Um aspecto da secção de pintura*

## O AMOR E' UM VICIO

O dr. Mauricio de Fleury, de Londres, famoso especialista de doenças cerebraes, encontrou remedio para curar o mal de amor que elle classifica um dos peores vicios que atacam a humanidade.

O dr. Fleury declara que por meio d'um instrumento electrico muito delicado que registra os movimentos mais infinitamente leves do systema nervoso, obteve uma carta do estado do paciente entregue a essa embriaguez passional e declara mais ser possivel atacar essa enfermidade em todas as suas phases.

No decorrer das experiencias realizadas o dr. Fleury traçou a curva da febre do amor tão claramente como se estivesse tratando d'um caso de febre thypoide.

Narra até o caso typico d'um homem que desejava ser curado mas que resistiu ao tratamento exactamente como se fosse um morfinomaniaco. O paciente chorava, implorava e censurava o medico por tal forma que este chegou a convencer-se de que o seu cliente se suicidaria caso abandonasse o tratamento começado.



*Outro aspecto da secção de caricatura e de escultura*

## QUANTO CUSTA UMA FLOR

O caso aconteceu na Inglaterra. O duque de Marlborough passeava por uma das alamedas d'um vasto parque florido quando uma jovem que o acompanhava se deteve extasiada em frente de uma rosa de singular primor, especialmente no tamanho e no colorido.

O duque apressou-se a offerecer-lh'a galantemente.

— Mil agradecimentos !

— Não ha de que. Na verdade, é admiravel.

Porém, no dia seguinte teve a dolorosa surpresa de receber esta pequenina conta : — “ Por uma rosa, 150 libras esterlinas.”

Em vez de pagar o duque preferiu pleitear mas, como o floricultor tivesse provado que para obter essa rosa trabalhára dez annos estudando e ensaiando varias combinações que déram em resultado aquelle exemplar novissimo e exquisito, o processo foi resolvido a favor do floricultor e o duque teve de pagar.

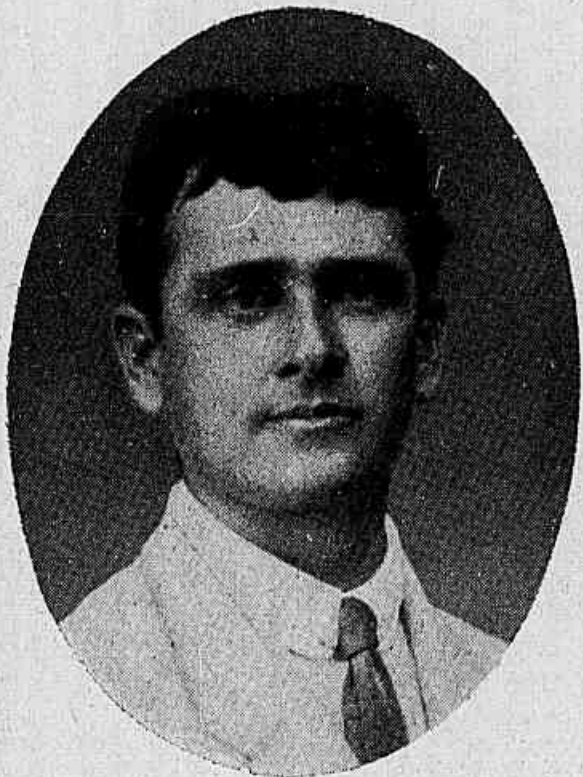
Já não lhe teria succedido talvez semelhante precalço se em vez de armar logo em galanteador tivesse perguntado antes qual era o preço da rosa desejada.

## No Club “Paz e Amor”



*As directorias feminina e masculina*





*O illustre roman-  
cista Carlos D. Fer-  
nandes, que acaba  
de publicar o ro-  
mance "Os Canga-  
ceiros", considerado  
pela critica uma das  
mais poderosas  
obras de imagina-  
ção e de analyse da  
novella brasileira  
contemporanea.*

## As récitas do "dandy" Brulé

As casacas de Brulé... Os colletes de Brulé... As gravatas de Brulé... O *appartement* de Brulé... A elegancia de Brulé... A imprensa do Rio tem, sobre este thema monotono, sobre esta nota frivola, produzido variações innumeraveis. Dir-se-ia que a scena do Municipal está sendo preparada para ser a montra de um figurino. O janota interessa mais do que o artista. Os botões do collete branco do esbelto André são mais citados do que as creações do comediante. Chega a acreditar-se que Brulé fez a sua carreira nas salas de prova das alfaiatarias e que o nó das suas gravatas teve uma importancia mais decisiva na sua vida que as interpretações dadas pelo actor ás peças do seu repertorio. Brulé—Borimmel sobrepuja Brulé-Lupin. Os seus gestos serão offuscados pelo esplendôr dos seus punhos engommados. Os binoculos fixarão com mais insistencia os bordados das suas meias do que o seu jogo physionomico. O que a *jeunesse doreé* carioca vae observar em Brulé não é o talento do comediante, mas a arte de vestir do arbitro da elegancia. Mr. André de Fonquières encontrou inesperadamente no creador de *Raffles* o feliz competidor da sua gloria. O janota dos salões foi eclipsado pelo janota do palco. Esperemos que os beneficios da lição de elegancia masculina que André Brulé vem dar ao Rio se façam sentir prodigiosamente nos *ateliers* dos alfaiates, já já que as lições do admiravel actor não podem, infelizmente, ser aproveitadas pelos comedi-antes que não possuímos.

Ha, porém, alguma cousa que convem lembrar nesta hora que precede a glorificação do janotismo Brulé: a relativa indiferença ou quasi absoluta incompetencia com que a mulher examinará os recursos assombrosos dessa arte subtil de dar o nó da gravata, de vincar as calças, de tirar as luvas, de florir a botoeira: arte em que Brulé é exímio. A elegancia masculina só é visivel e apreciavel para a mulher em conjuncto. Mais ainda: a elegancia masculina é, sobretudo, de natureza plastica. Ha centenas de outros actores que se vestem tão bem como Brulé, mas que não foram favorecidos pela sorte com a elegancia physica da mais recente gloria dos theatros do *boulevard*. Copiar Brulé é impossivel, porque não são apenas as suas casacas que são bem talhadas. E' elle, sobretudo, que é bem feito... sem trocadilho. Mas se estamos em erro, e se o dandysmo de Brulé entra em percentagem enormissima no aneio com que se aguardam as suas recitas no Municipal, então não nos parece difficil resolver a magna questão

do theatro nacional. O Rio possui uma cohorte de "dandys" impecaveis. Dirija-se o sr. Coelho Netto aos janotas. Em homenagem aos figurinos elegantes, a critica deporá, temos a certeza, as suas thesours. O successo será estri-dente. Podem as peças não ser bem representadas, mas serão superiormente... vestidas. Os actores poderão não entender o ponto, mas terão *linha*. O dandysmo ao serviço da arte dramatica: porque não? Alguma cousa sempre se lucrará em que a arte de bem trajar se substitua á arte de bem representar.

## AS MODAS

Um cavalheiro dirige-se para casa, a correr, levando na mão uma sombrinha de senhora.

— Onde vaes com tanta pressa? pergunta-lhe um amigo.

— Vou a casa offerecer esta sombrinha a minha mulher.

— E para isso é necessario ires a correr?

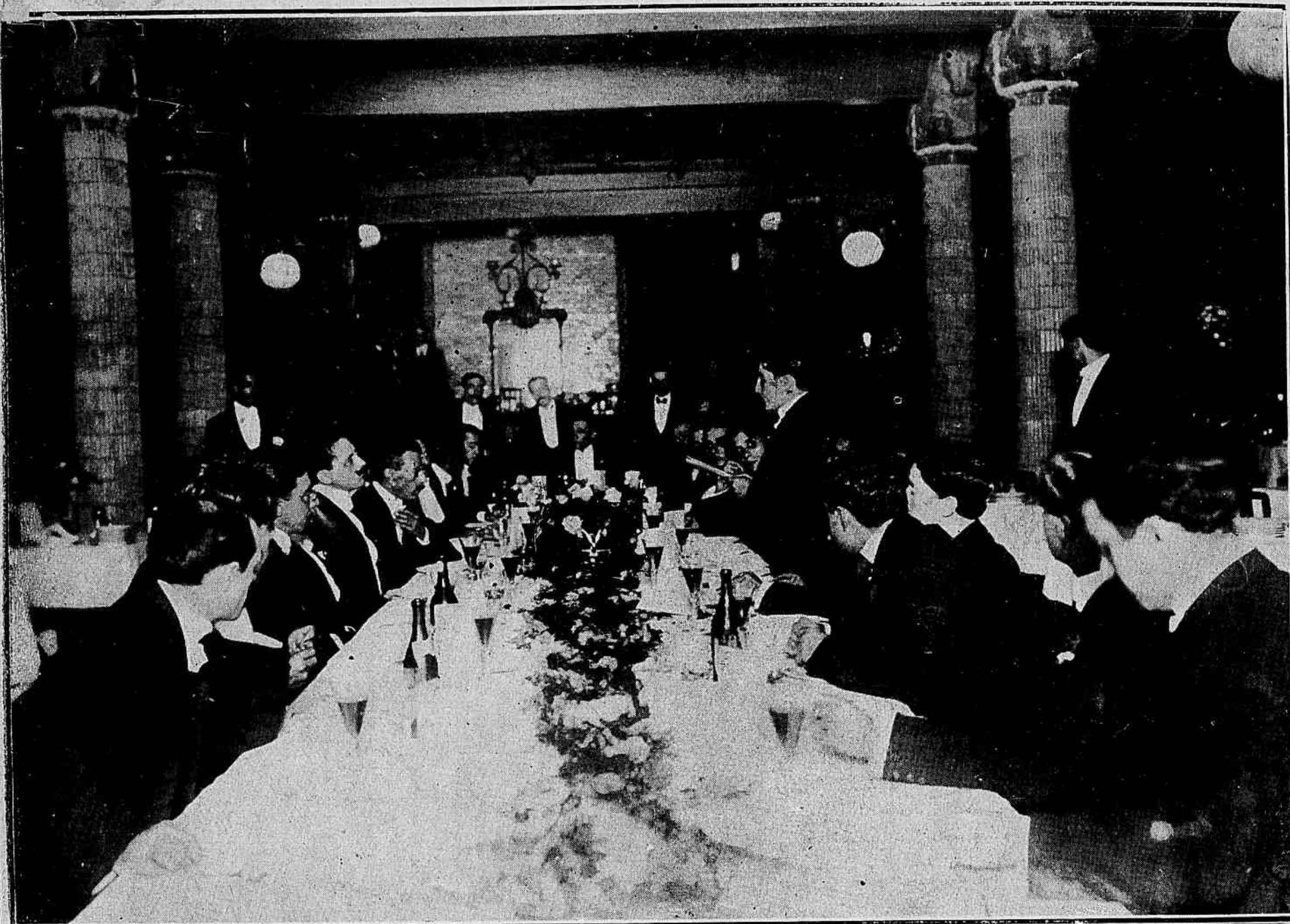
— De certo. Quero fazer-lhe este presente antes que as sombrinhas passem de moda.

## A "REVISTA DA SEMANA" EM PARAHYBA



*Mlles. Hilda Penna e Argentina Moreira, orna-  
mentos da mais distincta sociedade parahybana.*



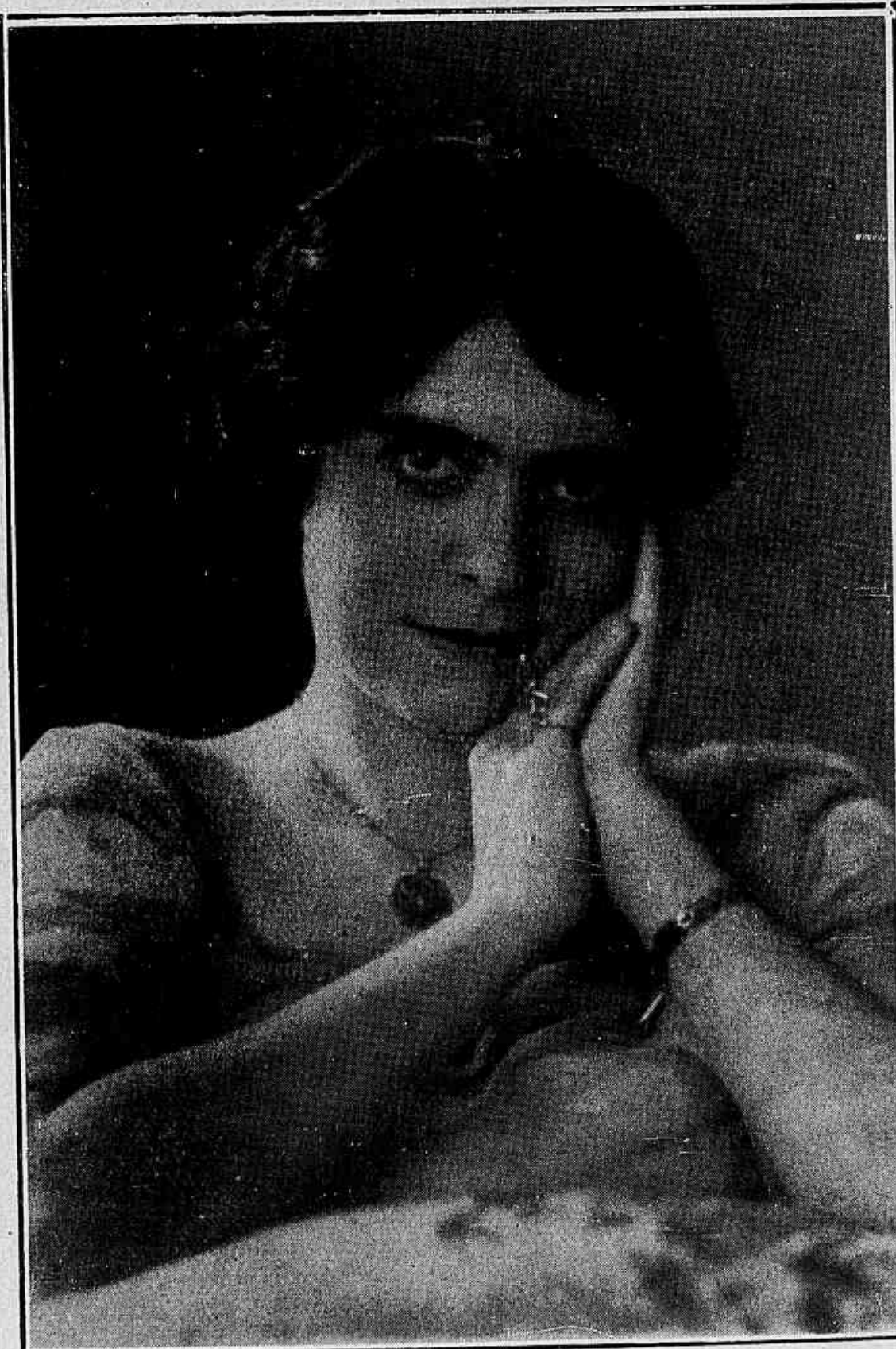


*Aspecto do banquete oferecido no restaurante Assyrio ao illustre escriptor Alcides Maya*

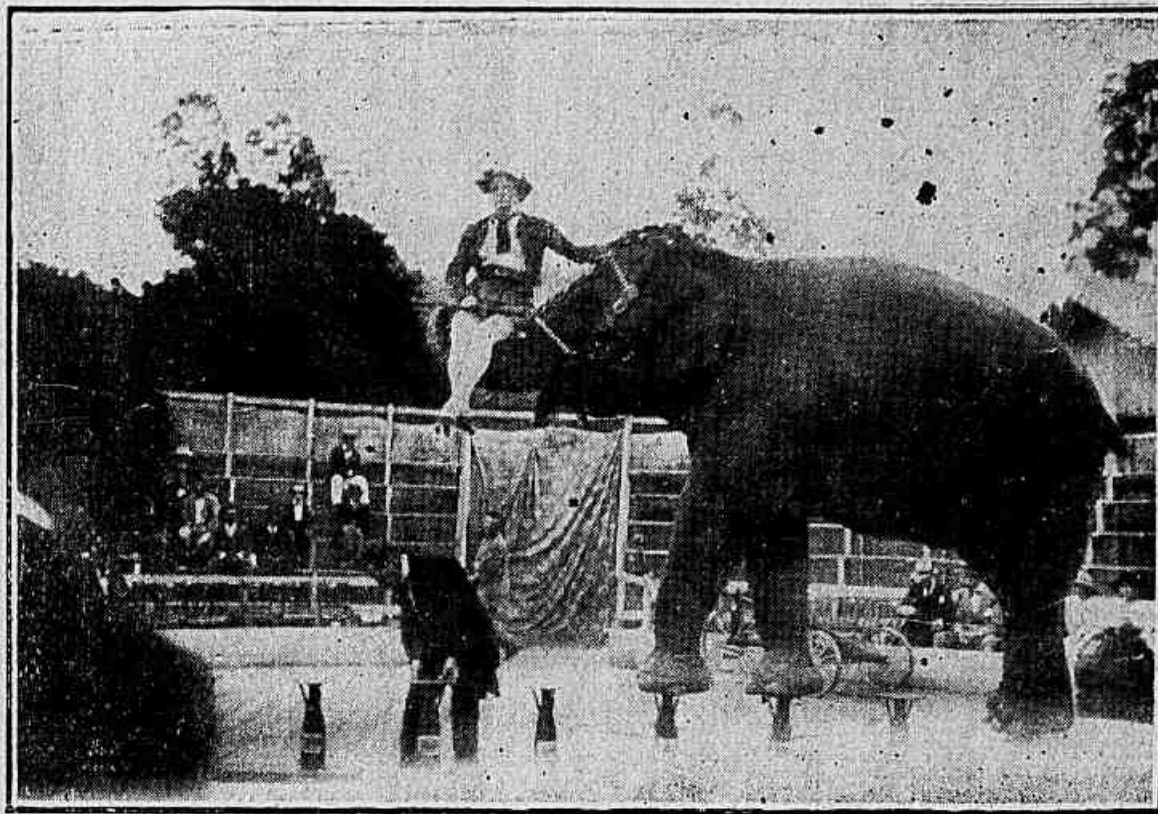
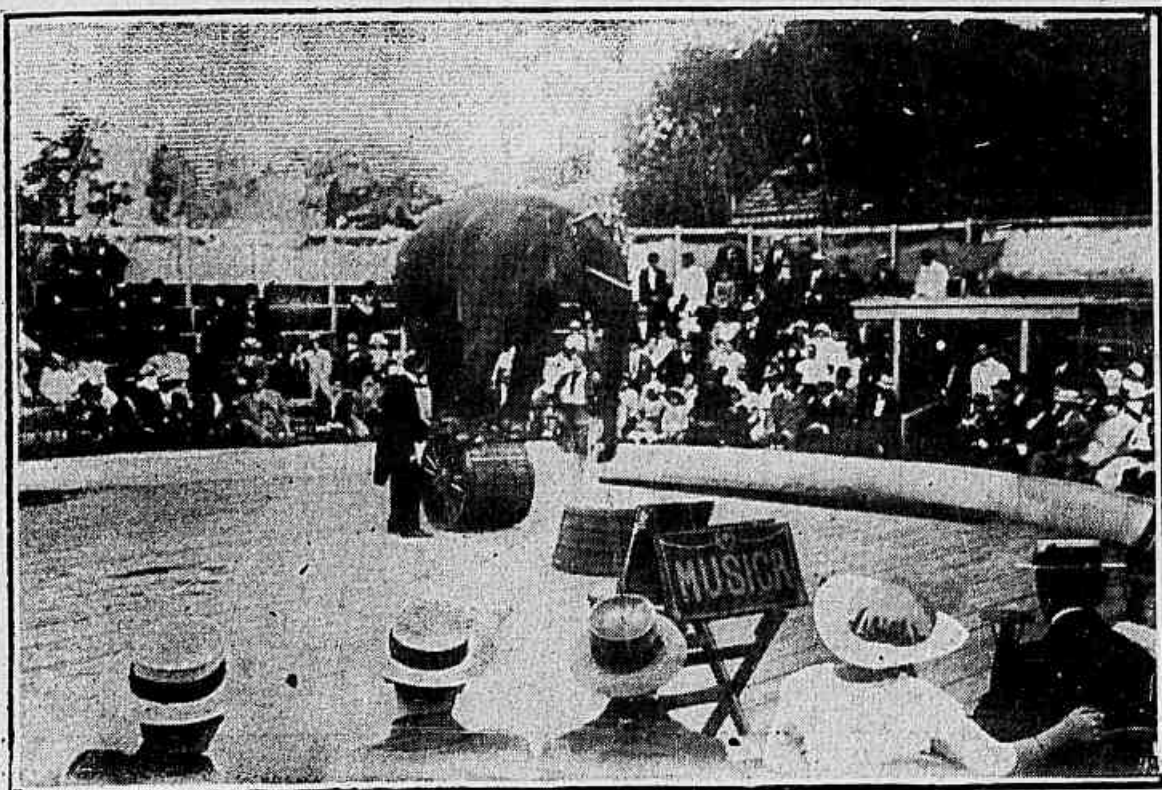
Por motivo da sua proxima posse da cadeira para que foi eleito na Academia Brasileira de Letras, um numeroso grupo de homens de letras ofereceu ao Sr. Alcides Maya um banquete de homenagem, para o qual a comissão organisadora deste festival, composta dos Srs. Gregorio Fonseca, Leal de Souza, Annibal Theophilo e Veiga Lima, obteve a adhesão dos Srs. Deputado Felix Pacheco, Deputado Coelho Netto, Desembargador Ataulpho de Paiva, Dr. A. Austregesilo, Dr. H. Gottuzzo, Dr. Carlos Pontes, Dr. Teixeira Leite Filho, Dr. Goulart de Andrade, Olavo Bilac, Hermes Fontes, Dr. Oscar Lopes, Dr. Aloysio de Castro, Dr. Rodrigo Octavio, Dr. Jorge Jobim, Dr. Matheus de Albuquerque, Felipe de Oliveira, Paulo Barreto, Dr. Heitor Lima, Dr. Homero Prates, Dr. Alvaro Moreira, Emilio de Menezes, J. Schmidt, Dr. Ernani Lopes, Capitão Epaminondas Barcellos, Dr. Pereira da Silva, Dr. Castro Menezes, Sebastião Sampaio, Dr. Araujo Jorge, J. Baptista Fontoura Xavier, Dr. Bastos Tigre, Dr. Lino Moreira, Eloy Pontes, J. Carlos, Dr. Faria Brito e Dr. Jackson de Figueiredo.

O banquete foi servido em uma mesa artisticamente ornamentada, tendo o Sr. Alcides Maya tomado assento no lugar de honra, ladeado pelos Srs. Deputado Coelho Netto e Olavo Bilac. Em nome da comissão organisadora da homenagem fallou o Sr. Dr. Veiga Lima.

*Senhorita Marietta de Verney Campello, 1º premio de canto do Instituto Nacional de Musica*







## Uma atrocidade

Certa noite, um desgraçado bohemio rendido pela fadiga deixou-se adormecer nos degraus d'uma igreja. N'isto passou por elle um louco com a mania de ser general e sacando da espada que trazia comsigo decepou d'um só golpe a cabeça do que estava dormindo e carregando com ella fugiu para detraz d'uma columna do templo.

O irmão do louco que tinha assistido á scena, mas de longe, sem poder evital-a, exclama com horror:

— Que fizeste, desgraçado?

O louco: — Schut! Cala-te! Verás como nos vamos rir quando elle acordar e começar á procura da cabeça!

— 33 —

## A MAIOR ARVORE DOS ESTADOS UNIDOS

Acaba de se descobrir em Snokomisk (Washington) a arvore mais gigantesca que existe nos Estados Unidos e que deixa a parder de vista todas as que eram até agora o orgulho da floresta d'aquelle paiz.

O gigante dos bosques a que nos referimos tem 63 pés de circumferencia no tronco e a primeira rama da copa está á altura de 128 pés acima do nivel do solo, medindo 109 pollegadas de circumferencia.

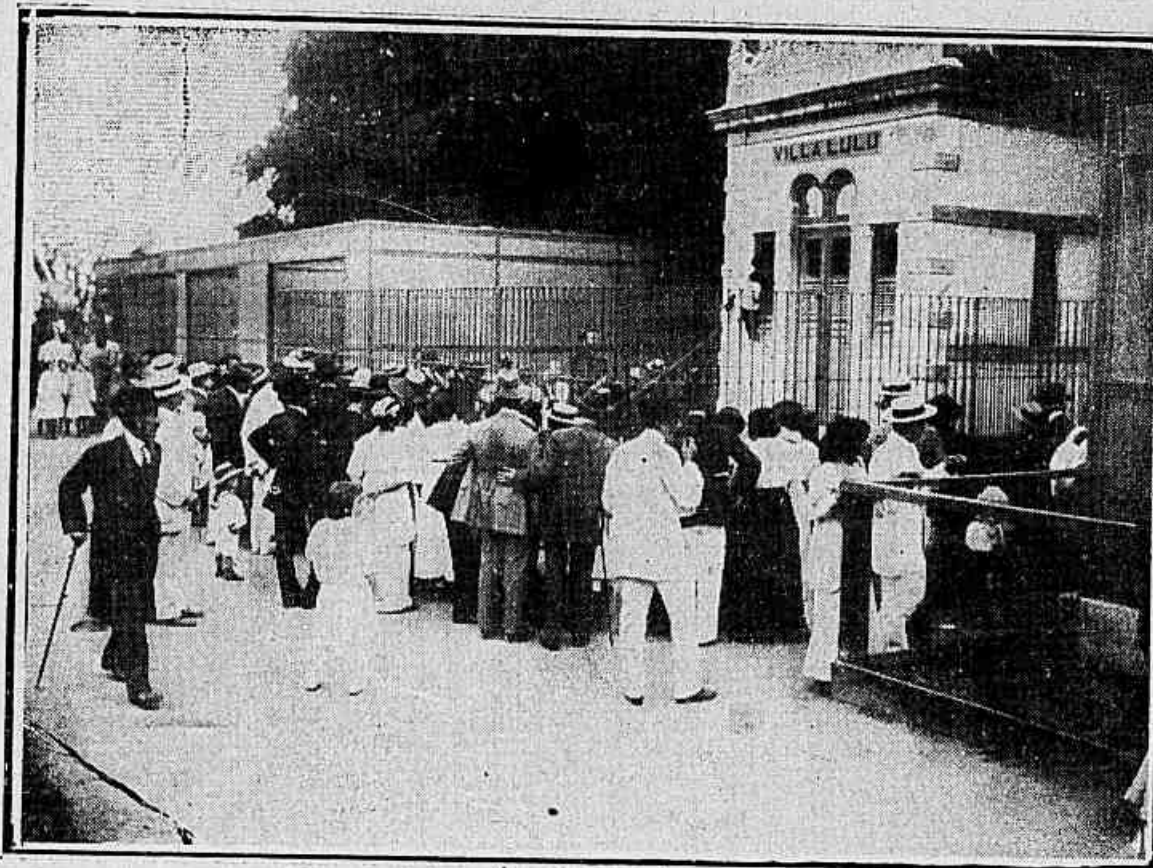
A altura total d'essa arvore é de 305 pés.

Calcula-se que este colosso possui mais de dois mil annos de existencia.



## ONDE ELLAS SE FAZEM E' QUE SE PAGAM

Um advogado de Bruxellas sahiu um dia a passear com um cãesito que estimava muito. Ao passar defronte da porta d'um tendeiro seu visinho, o cão, vendo alguns chouriços dependu-



1 e 2—O elephante Topains, do Jardim Zoologico  
3—Diante da habitação do popular chimpanzé Lulú.

rados, atirou-se a um d'elles e devorou-o n'um instante sem que o seu dono desse fé da proeza que acabava de praticar. No emtanto o tendeiro que tudo vira esfregava as mãos de contente certo já do preço do chouriço comido.

E foi assim que no dia seguinte entrou no consultorio do referido advogado perguntando-lhe á queima-roupa:

— Quanto me aconselha o sr. dr. a pedir ao dono d'um cão por um chouriço que este lhe comeu á porta da loja?

— Cinco mil réis.

— Muito bem. N'es-

se caso queira ter a bondade de me dar esse dinheiro porque foi o seu cão que me comeu um chouriço.

— Com o maior prazer. Desconte o visinho esses cinco mil réis dos vinte que tem a pagar-me pela consulta. Como sabe é o preço usual...



## A ILHA DE MONTE-CHRISTO

Diz-se que Alexandre Dumas ao escrever a sua obra celebre *O Conde de Monte Christo*, inspirou-se no americano excentrico chamado Taylor.

Em viagem de recreio pelo Mediterraneo, Taylor teve ensejo de conhecer a famosa ilha e por tal maneira ficou agradavelmente impressionado que se dirigiu a Florença e conseguiu que o grão-duque da Toscana lhe vendesse aquelle logar ideal onde existia, n'esse tempo, uma colonia penal com uma diminuta guarnição de soldados em vigilancias dos presos. Taylor viveu ahi durante longo tempo e completamente isolado até que acabou por se aborrecer de tal solidão e vender a ilha ao marquez de Ginora, opulento florentino que tinha alcançado uma fortuna colossal com a fabricação de porcelana. O rei da Italia, Victor Manuel, desejando adquirir essa ilha tentou por varias vezes compral-a ao marquez, mas vendo baldados todos esses esforços limitou-se a arrendal-a para passar ahi a sua lua de mel e, depois, algumas semanas de vida campestre.



## Observações acerca das mulheres

*De Victor Hugo:*

Amigos ! acautelae-vos contra as raparigas formosas ! Quando a ternura d'ellas principia, a vossa escravidão está proxima.

\* \*

*De Balzac:*

Quando uma mulher pronuncia o nome de um homem apenas

fortes do que quando ellas proprias se armam com a sua fraqueza.

\* \*

*De Quevedo:*

Não ha mulher, por velha que seja, que tenha tantos annos como presumpção.

\* \*

*De Joubert:*

Um homem devia escolher

*De Cervantes:*

Entre o "sim" e o "não" de uma mulher, eu não me aventurava a pregar um alfinete.

\*

*De A. Ricard:*

Tudo se póde arriscar em materia de adulação com as mulheres; a este respeito são tão ligeiras, que pouco merecimento ha em enganar-as.

## Um aspecto da exposição dos trabalhos de Mme. Brandt, no Club dos Diarios



No salão da frente do primeiro pavimento do Club dos Diarios, a distincta artista Mme. Brandt expõe uma série de trabalhos de pintura e gravura sobre seda, madeira e couros, que têm sido justamente admirados

duas vezes n'um dia, póde haver alguma duvida sobre a natureza dos seus sentimentos para com elle; mas tres !...

\* \*

*De Sophie-Arnould:*

A mulher é uma criança crescida, que se distrae com brinquedos, se embriaga com lisonjas e se seduz com promessas.

\* \*

*De Madame du Duffaud:*

Nunca as mulheres são mais

para esposa, unicamente a mulher que elle escolheria para amigo, se ella fosse homem.

\* \*

*De Madame de Souza:*

A vaidade torna culpada a primavera da mulher, e torna ridiculo o seu outomno.

\* \*

*De Browning:*

Uma mulher formosa merece que se façam sacrificios para se ter o prazer de vê-la.

*De Cameroni:*

A mulher não tem senão um meio de nos fazer felizes; em compensação, tem uma infinidade d'elles para nos atormentar.

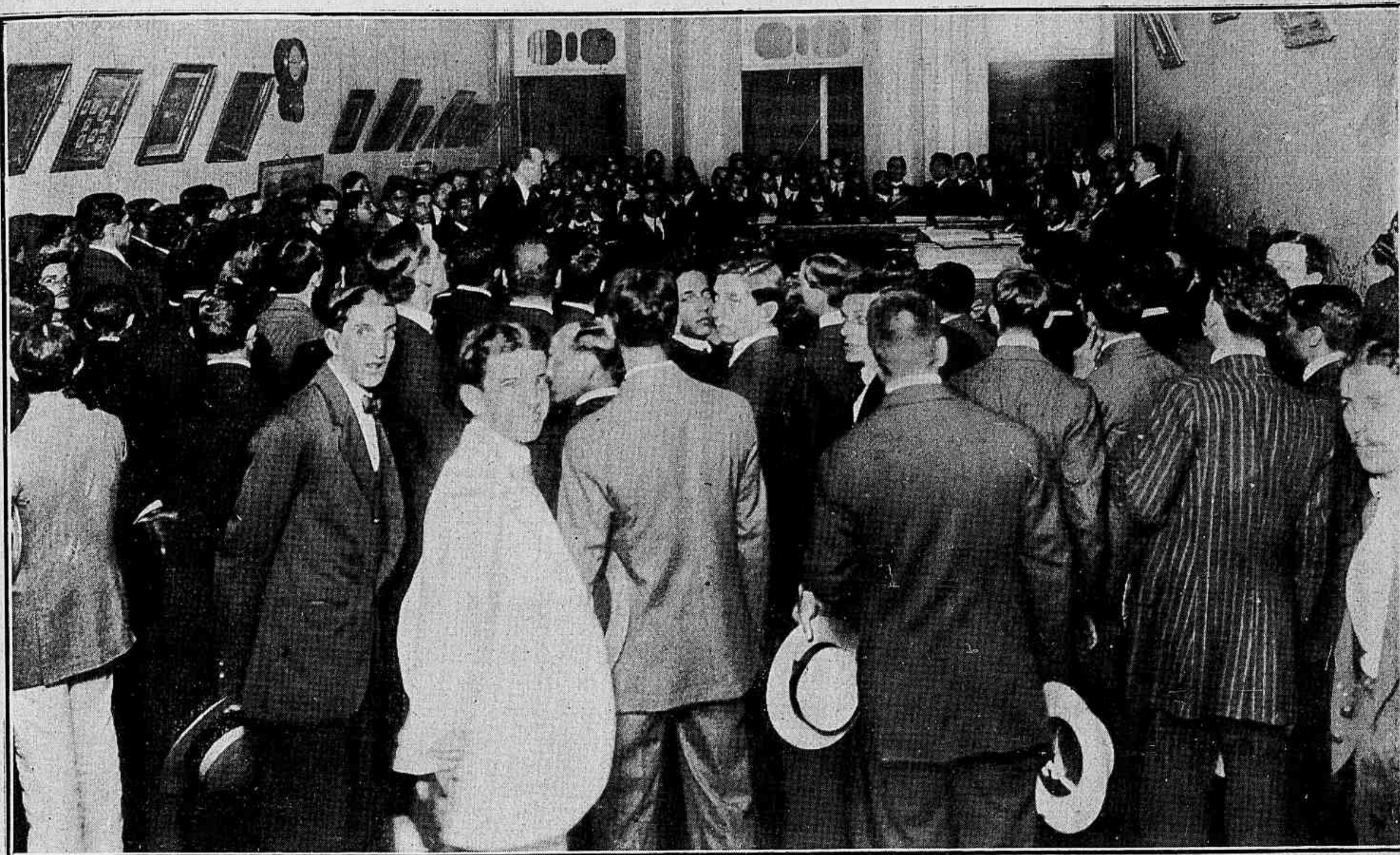
\*

\* \*

*De Poincelot:*

Uma vibora podia tornar a sua lingua mais venenosa se a introduzisse no coração de uma coquette.





*Reunião na sede da Federação Brasileira das Sociedades do Remo*

## A CASA DO AMOR

Quando a pequena Bella, tão loira e tão linda nos seus dezeseis annos, chegou á grande cidade, com a expressão do rosto astuciosa e ingenua ao mesmo tempo, sob o lenço de seda escarlata do toucado camponez, ficou logo muito admirada por ver muitas casas e tanta gente, e disse comsigo, muito embaraçada:

— Ora, pois que farei para descobrir, entre todas estas moradas, aquellas onde tenho que fazer?

Pouco depois, viu, não longe de si, um mancebo bem vestido de oiro e pedrarias. — como tinha uma aljava ao hombro devia ser um caçador real — que a olhava e lhe sorria de modo que parecia querer obsequial-a. Ainda que muito tímida:

— Joven senhor — pergunta ella — diga-me, por favor: é d'esta cidade?

— Pequena Bella — respondeu elle — sou de todas as cidades.

— E n'esta em que estamos, conhece muita gente?

— Aqui, como em toda a parte, conheço toda a gente.

— Pode ensinar-me a habitação das pessoas ás quaes minha madrinha, muito boa conselheira e um pouco fada, me recommendou que visitasse primeiro?

— Certamente que posso.

— Diga-me então, joven senhor: onde habita o Sonho?

O joven senhor disse:

— Em minha casa.

— Ah! que feliz encontro eu tive! — exclamou a pequena Bella, batendo as palmas. — E a Esperança?

— Na minha casa.

— Cada vez melhor! E a Delicia?

— Na minha casa.

— A's mil maravilhas! E a Felicidade Perfeita?

— Na minha casa.

— E' admiravel!

E, não cabendo em si de contente, quiz ir sem demora á habitação do joven senhor, que devia possuir um palacio muito illustre, pois que abrigava, taes hospedes. Enquanto caminhava disse menos alegre:

— Ai de mim! diz a pequena Bella. Aquelles para quem me guia não são os unicos a quem minha madrinha me recommendou que visitasse; ella falou-me d'outras personagens menos amaveis, mas parece que ninguem n'este mundo póde dispensar-se de as conhecer. Póde tambem ensinar-me a sua morada?

— Certamente que sim.

— Muito bem, joven senhor. Diga-me, se faz favor: onde mora a Inquietação?

— Em minha casa.

— Ah! Como o acaso me dirigiu bem — exclamou a pequena Bella, mas d'esta vez sem bater palmas. — E a melancolia, onde habita?

— Na minha casa.

— E a Angustia?

— Na minha casa.

— E a Raiva?

— Na minha casa.

— E a irremediavel Desolação?

— Na minha casa.

Reparando, então, com um ar de surpresa inquieta, n'aquelle que assim falava:

— E' extraordinario que vivam em sua casa hospedes tão diversos! — disse a pequena Bella.

Mas o joven senhor respondeu:

— Oh! De nada se deve admirar! Eu sou o Amor...

CATULLE MENDES.



# CONTO DA REVISTA

## O PROPHETA FELISBERTO

Os leitores não tiveram certamente a ventura de conhecer o sr. Felisberto. Vivia já ha alguns annos para os lados de S. Christovam num pequeno e modesto quarto alugado com janella para a rua, ou antes para uma viella esconsa e quasi deserta. O sr. Felisberto devia ter uns quarenta annos; a calvice um tanto prematura convertia a sua cabeça n'um grande queijo de bóla e o seu corpo poderia servir de compendio de geometria pois tinha estampada na propria cára uma alluviação de linhas curvas mercê de phantasticas saliencias ósseas. Isto no rosto, porque no busto e nas pernas havia um nunca aca-

porque razão não compra um bilhete inteiro para ficar rico logo d'uma vez? —

A pergunta era quasi de algibeira é o nosso caro Felisberto, não contando ser assim atacado á queima-roupa, remexeu-se na cadeira e n'uma postura grave de *pitoniso* espalmou a mão na testa e ficou meditando durante alguns minutos. Por fim, exclamou:

— Olhe, sr<sup>a</sup>. Prccopia, eu não gosto muito de dinheiro, porque o dinheiro... ah!... Porque o dinheiro... oh!... Porque o dinheiro... eh!...

E com uma dose de philosophia barata despediu



bar de linhas quebradas. A sua profissão não era definida pois abordava varios officios ao mesmo tempo. Escrevia cartas e memoriaes, lançava a correspondencia alheia nas caixas do correio e *deitava cartas* com certos ares de sybilla que lhe ficavam mesmo a matar.

Affirmando conhecer por esta fórma todo o futuro, dizia descobrir segredos importantes e, armado de toda a sua *sabedoria*, fazia prophecias... Uma d'ellas era indicar, segundo elle jurava, os numeros que iam ser premiados na loteria.

Até uma vez uma pobre mulher que foi consultal-o sobre tal assumpto lhe disse, assim como quem não quer a cousa:

— Ouça cá, sr. Felisberto, se o sr. sabe já qual é o numero que vae ter amanhã o premio grande

a mulher depois de lhe ter recebido o preço da consulta porque o dinheiro... ah!... oh! eh!..., o dinheiro é muito mau quando se possui mas é muito peor quando se está sem elle.

Com estas e com outras habilidades semelhantes o sr. Felisberto não levava mau passadio. Vestia bem, fumava cáro e comia pratos finos que reputava os mais recentes primores da cosinha franceza. Só lhe faltava beber, mas n'essa não cahia elle. Um propheta faz sempre muito má figura nas tabernas. Os grandes homens devem ter sempre o maximo cuidado em se isolarem como se se tratasse de casos de typho.

D'estes beneficios da bella comida e do vestir a gosto participava, como é natural, a sr<sup>a</sup>. Anacleta,



sua mulher, a qual, segundo era voz corrente, andava a rebentar da mais pura satisfação.

O sr. Felisberto revia-se n'ella como n'um espelho e, andando sempre em busca de lhe adivinhar os desejos por mais pequenos que fossem, sentia-se absolutamente feliz em ter por companheira tão respeitavel matrona. D'esta fórma, viviam os dois n'um ambiente puro de socego inalteravel, muito considerados por toda a vizinhança que por nada d'este mundo pensava em indispor-se com um homem que sabia escrever com uma bella lettra

da mesa, fitava-lhe no craneo as suas duas pupillas phosphorescentes n'uma expressão estupenda de profundo respeito e sincera admiração. Havia em todo o quarto uma penumbra mysteriosa, não havia nem uma mosca porque todas tinham morrido com os primeiros frios do inverno, não se movia nem um cortinado porque não os havia e ninguém respirava: ninguém além de nós dois e do felino, bem entendido. De vez em quando o sr. Felisberto deixava cair a mão direita sobre o papel e escrevia, quasi ás escuras, algumas linhas que deveriam ser



redonda e ainda por cima sabia desvendar o futuro prophetizando com ares tão solennes...

E' assim mesmo... Não tem aqui logar os sorrisos incrédulos. Prophetisava... é esta a palavra propria e não a retiraremos ainda que nos matem.

Porque convém que os leitores saibam que a obra monumental do amigo Felisberto, a obra mais portentosa e que valia mais do que todas quantas lhe temos attribuido, era um Calendario no qual se trocava o *v* por *b* e vice-versa e onde se referiam os successos do anno futuro, a marcha do tempo e as alterações athmosphericas. E se isto não era prophetisar já não sabemos então o que seria...

Um dia fomos a sua casa levados por assumptos de somenos importancia e tivémos occasião de assistir a um facto que veio patentear-nos o dominio absoluto que o propheta Felisberto exercia sobre os elementos.

Felisberto entretinha-se na confecção do famoso Calendario apoiando a cabeça sobre as mãos, os cotovellos fincados sobre a mesa coberta com um panno de ramagens e com a cabeça reluzente, luzidia, como nas grandes solemnidades.

Um gato preto, sentado na sua frente em cima

tremendas de fecundidade intellectual e passado algum tempo, talvez meia hora, sobre tão profundo recolhimento, abriu-se uma porta e a sr<sup>a</sup>. Anacleto entrou com toda a sua rotundidade, andando a compasso, em passinhos de pavana, com o rosto rosado n'um sorriso oleoso. Fazia evocar, nem sabemos porque, a Pomona, a deusa dos fructos saborosos.

— Que fazes, Felisberto? perguntou ella.

— Estou ás voltas com o calendario.

— Ainda?

— Ainda? Pois olha que tenho trabalhado a valer. Já vou no mez de maio.

E pegando n'uma folha de papel leu com ares emphaticos:

— "15 — Lua cheia ás sete e vinte e um minutos da manhã. Ventos variaveis de Noroeste que augmentando successivamente em força, provocarão grandes chuvas, tempestades, com trovoadas fortes e relampagos."

— Não, Felisberto, isso é que não póde ser! disse D. Anacleto com o rosto incendiado pela mais viva indignação. Não, não e não! E batia o pé...

— Mas não, porque? avançou Felisberto já meio aparvalhado.



— Pois já te esqueceste de que a 15 de Maio é dia de annos cá em casa e é quando veem cá meus sobrinhos ? Nada, é preciso que haja bom tempo.

— E' preciso ? murmurou o propheta.

Nós ficámos absortos ; porém elle, sorrindo-se como só sabem fazel-o os homens superiores, tornou a escrever e, passados alguns instantes voltou a lêr :

— “ 15 — *Lua cheia ás sete e vinte e um minutos da manhã.* Ventos fracos do Sul. Começará depois um temporal muito agradável que não durará senão uns segundos. Nada de chuvas nem de tempestades nem de trovões nem de relampagos. O mau tempo começará sómente depois que se tenham ido embora os sobrinhos de minha mulher.”

Entre os dois esposos trocaram-se olhares de mutua satisfação, satisfação essa que nós saboreámos na medida das nossas forças. E eis como, contra o dictado já velho e conhecido, o nosso amigo Felisberto conseguiu ser propheta na sua terra !...

## GIESTAS

( De João Saraiva )

Não sei que mal te faço !  
Escondes-te de mim...  
Pois, olha, aquelle abraço  
Não foi tão grande assim !

Cedeste aos meus esforços...  
Venci-te, amor ! Depois  
Eu tenho até remorsos  
De não ter dado dois...

Não viste o sol ? ardia,  
Ardia nos espaços !  
E o sol o que fazia ?  
Fazia dar abraços...

As vinhas abrazadas  
De troncos resequidos,  
Torciam-se, coitadas !  
De braços estendidos...

Os troncos nus e lassos  
Mordiam-se em desejos...  
E o sol pedindo abraços !  
E a flor pedindo beijos !

Tu mesma, que dirias !  
Bebendo no regato  
Sabes o que fazias ?  
Beijavas um retrato !

Perdoa. O pobre louco  
Humilha-se afinal :  
— Andei de mais um pouco....  
Beije o original !

Começa a levantar-se em França um sérioprotesto contra as modas actuaes.

Pierre Lotti, o admiravel escriptor dos *Fantasmas do Oriente*, escreve :

“ E' a primeira vez que as modas femininas se me affiguram francemente horrendas. Peitos para dentro, barrigas para fóra, especies de cornetas suspensas das ancas, pyramides de cabellos que fogem das cabeças, pernas : horror e profanação !  
A duquesa d'Uzés entende, porém, que não

se deve lançar a culpa das modas para cima das mulheres, porque se os maridos não as quisessem, essas modas seriam logo modificadas.



Eduardo Brazão, o grande actor portuguez, n'uma das rábulas (o chefe dos continuos), na peça “A Presidente”, levada á scena em Lisboa. Como se sabe as tres rábulas da peça foram desempenhadas por Brazão, Ferreira da Silva e Augusto Rosa.



Hospitalidade  
excelente

O referee  
em traje de  
princípio.  
(cont.)

„Played, Sir!  
anda me com  
elle'. shoot!  
assim menino!

Manifestações de  
prazer em foot-ball.

Última  
esperança

Empregaram-se todos os esforços

O referee em  
traje de half-li-  
me  
(cont.)

„Oh' o S.<sup>o</sup> é que é  
o tal Welfare

VERSUS

Uns  
dão para jo-  
gadores, outros  
dão n'isto.  
O Destino!

Conclusão  
O referee apre-  
sentará no pro-  
ximo match no-  
vas transforma-  
ções.

Como no Lyrico.

A assistência re-  
gressa ao posto.

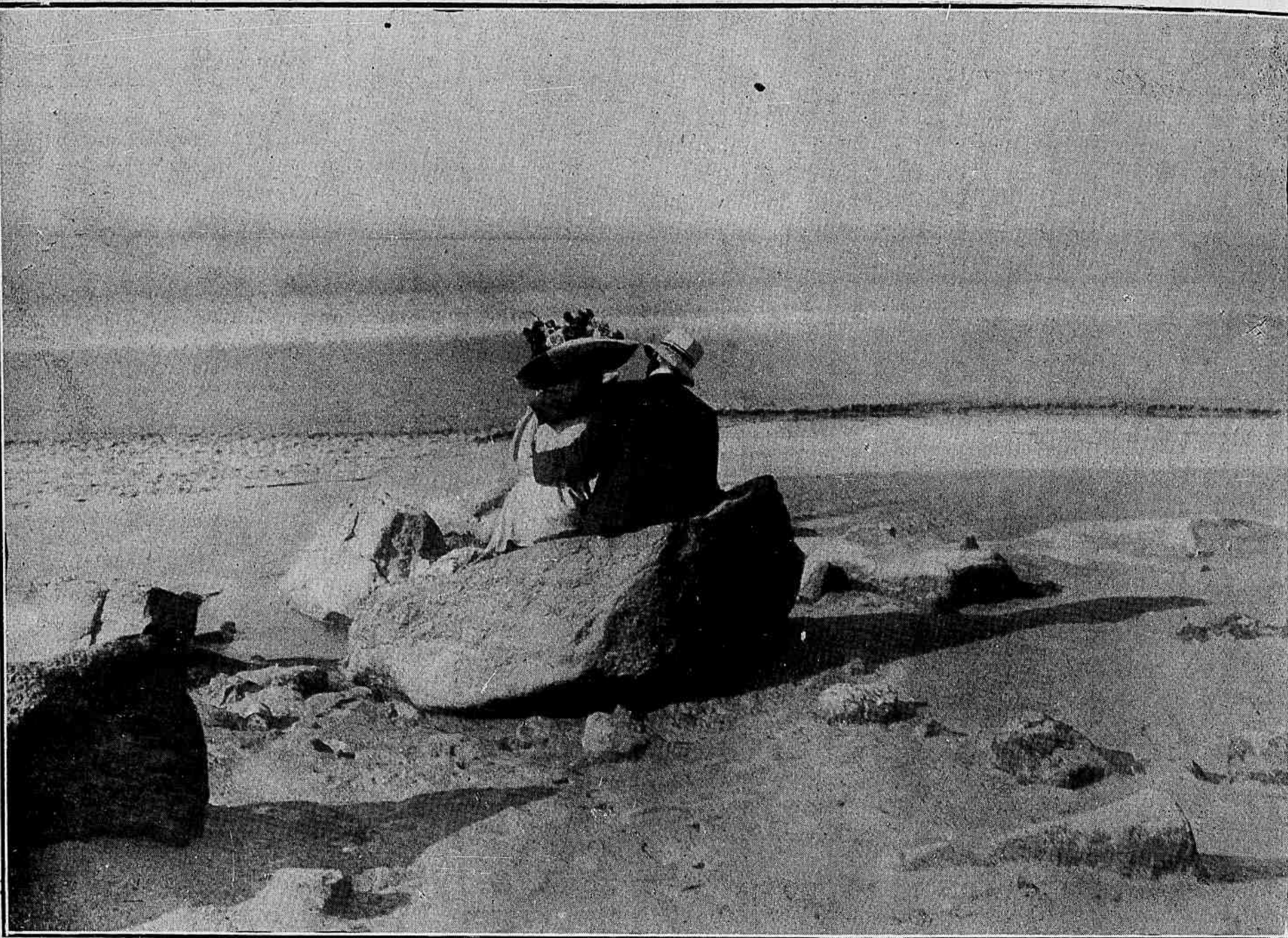
Finalmen-  
te... lá  
se foram  
com armas  
e bagagem

20/14

FLUMINENSE

PAULISTANO





*Um idyllio na praia da Gavea...—(Instantaneo obtido pelo photographo da Revista da Semana)*

#### N'UMA ESCOLA

- Porque não tem vindo á lição ?
- Porque morreu o meu pae...
- Pois faça por não lhe tornar a acontecer o mesmo, ouviu ?

Os paes tinham acabado de se invectivarem mutuamente em frente do filho que os olhava silencioso.

De repente, mal se fez silencio e, como que alheio a tudo, o petiz volta-se para a mãe e pergunta :

- Mamãe, qual é o rei dos animaes ?
- A mãe, olhando raivosa para o marido :
- O homem !

— ❀ —

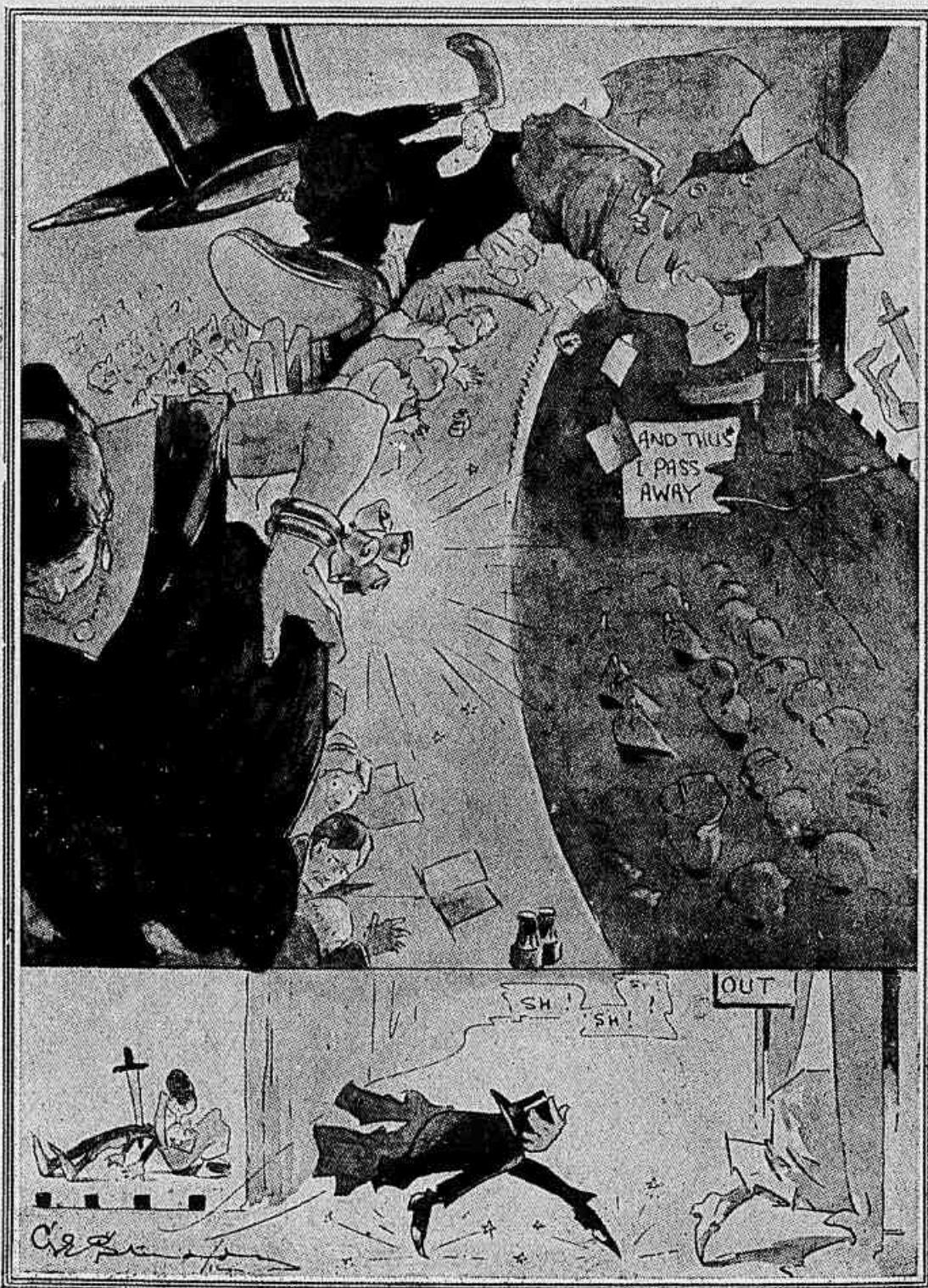
— Olha, Alberto, aquelle homem que ahi vem é a unica pessoa de quem tenho sentido inveja n'esta vida.

- E' rico ?
- Nada d'isso ! Não tem onde caia morto.
- Então porque o invejas ?
- Porque fez a côrte á que é hoje minha mulher e teve a felicidade d'ella não lhe corresponder !

— ❀ —

Entre patrão e creado :

- Deitaste as cartas na caixa do correio ?
- Sim senhor, e uma d'ellas antes de todas as outras.
- Porque ?
- Porque tinha escripta no envelope a palavra : — urgente.



Humorismo inglez—Para não perder o comboio...!



## A segunda conferencia de Sebastião Sampaio, no Assyrio



Na tarde de 19, o sr. Sebastião Sampaio realizou, diante de uma assistencia numerosissima e selecta, a sua 2ª conferencia, que versou sobre *Dansas Brasileiras*. A sra. Maria Lina e o sr. Mario Toates *illustraram* a interessantissima conferencia dançando os diversos passos do samba, do batuque, do tango e do maxixe.



*Aspectos do Bar Assyrio durante a conferencia*



## Lina Cavaliéri debuta... no cinema!



*Lina Cavaliéri*

reconstituídos 180 quadros, parte dos quaes cinematographados em Chicago e os restantes em França. São dois desses quadros que hoje offerecemos, com immensa antecipação, aos frequentadores assíduos dos cinemas da Avenida.

### *O rapto de Manon, por Des Grieux, da prisão da Magdalena*

Lina Cavaliéri tem sido tudo: cantora, bailarina, pythonisa nas artes occultas da belleza, modelo de pintores e esculptores. A sua celebridade de mulher formosa sobrepõe-se, porém, á sua mediocre celebridade de diva lyrica, e é ainda a essa fama mundial dos seus encantos plasticos que ella deve o preço enorme por que acabam de lhe ser pagas as suas poses para o film de *Manon*. Uma empresa cinematographica americana acaba de pagar a Mme. Lina Cavaliéri e o seu marido, o cantor Muratore, a quantia de 100.000 francos e 25 % sobre a receita bruta—com que os dois artistas esperam ganhar pelo menos um milhão de francos!—para representarem os papeis de Manon Lescaut e Des Grieux na reconstituição do romance do abbade Prevost.

Nunca a seductora e pobre Manon, na sua vida aventureira viajou tanto. Eis que ella nos surge agora, coberta de ouro, de regresso dos Estados Unidos, adornada com os mais lindos olhos do universo, pois que são os de Lina Cavaliéri, e acompanhada de um Des Grieux esplendidamente bello... Tem por companheiros um director, um operador e um decorador de cinematographo, que lhe consentem semear ouro no seu caminho e lhe promettem a mais original e estrondosa popularidade.

Do romance do abbade Prévost foram

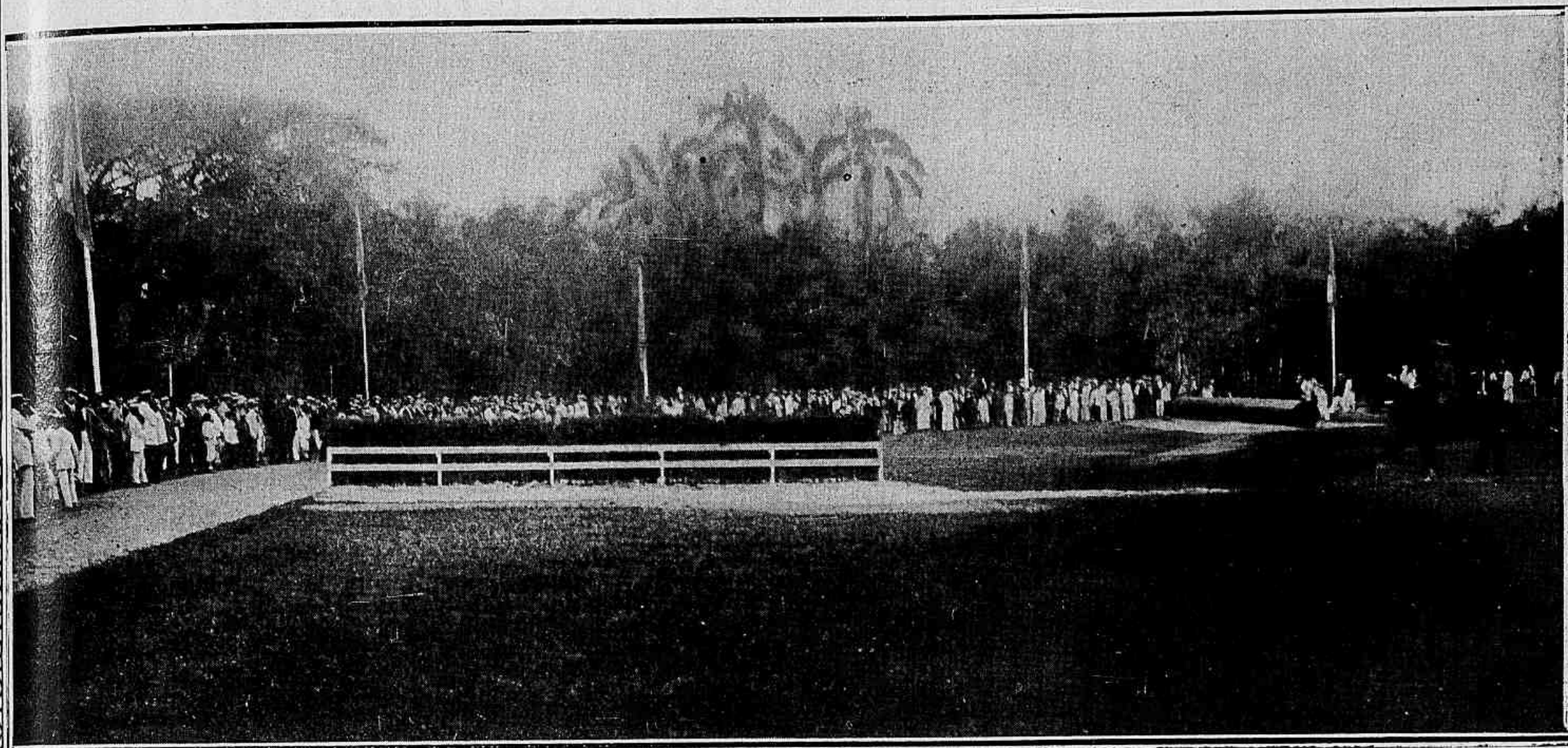


*Des Grieux no quarto de Manon*



# SPORT HYPPICO

No domingo de tarde foi inaugurada na Quinta da Bôa Vista a nova pista de obstaculos, cuja criação correspondia a uma verdadeira necessidade para treino da officialidade de cavallaria, que se achava privada de um campo devidamente preparado para exercicios hyppicos.



*A pista de obstaculos da Quinta da Bôa Vista, inaugurada domingo passado*



*O Sr. Tenente Lima Mendes, organisador da pista de obstaculos para exercicios dos officiaes dos regimentos de cavallaria e dos clubs hyppicos na Quinta da Bôa Vista*

## UM HOMEM MODESTO

Conta-se que Paganini era muito avarento, apesar da sua immensa fortuna... e do seu apellido, que parecia obrigar-o a estar sempre a tirar dinheiro da bolsa.

Bastará dizer, que viajava sempre na imperial das diligencias, para se vêr como estimava o seu dinheiro.

Uma vez, ao parar o carro junto a uma pousada, quando os outros viajantes se apearam para comerem o jantar de tres francos que o estalajadeiro servia, Paganini não se mexeu do seu lugar.

— Não desce para comer? — perguntou-lhe alguem.

— Não — respondeu o maravilhoso rabequista. — Não tenho fome no valor de tres francos.

E comeu pão e queijo que levava na algebeira.

—❖—

## OS TRES RECIBOS

Dizia uma senhora á sua modista:

— Deste chapéo faça favor de me passar tres recibos: um de 50 mil réis que elle vale, para mim; outro de 90 mil réis para meu marido vêr e pagar; e outro de 200 mil réis, para nostrar ás minhas amigas.

—❖—

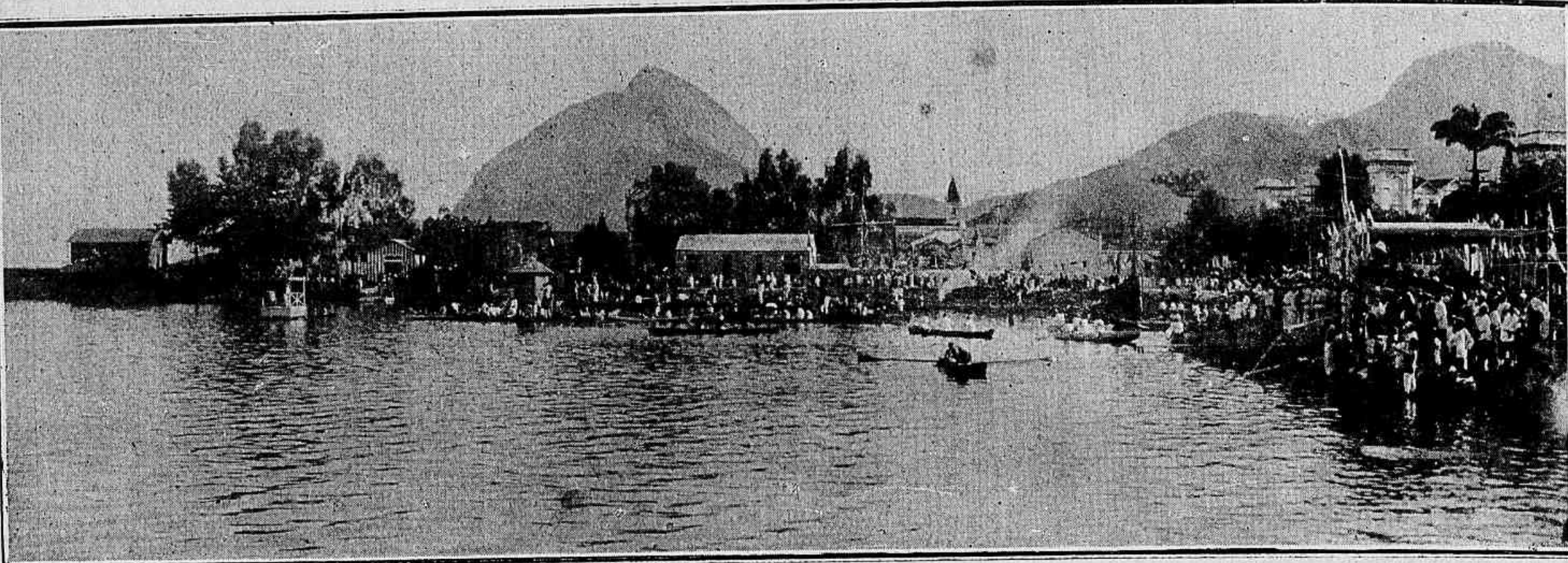
Ella, para o marido, procurando suggestional-o:

— Sabes, meu querido, que na primavera todas as arvores se vestem de novo?

Elle já muito pratico, e por isso fazendo-se desentendido:

— Sei, sim, minha querida. E até, por signal, são ellas que se vestem a si mesmas, sem lespeza nenhuma.





*Aspecio geral das regatas realizadas no domingo, na lagôa Rodrigues de Freitas, para abertura da estação náutica da União das Sociedades do Remo. A festa que obteve enorme successo, foi promovida pelo Club de Regatas Lage. A assistência, numerosissima, estendia-se por um grande percurso nas margens da graciosa lagôa, e nella se viam muitas das mais distinctas familias do bairro da Gavea. A' margem da lagôa foram construidos elegantes pavilhões, onde tomaram logar os convidados da União e dos seus Clubs filiados.*

No dia 21 do corrente foi inaugurada no Rio a primeira linha de tiro de revólver, o Revólver Club, situado á Fonte da Saude, na lagôa Rodrigo de Freitas.

Iniciados os tiros pelo Sr. Presidente da Republica seguiram-se-lhes os Srs. General Souza Aguiar, inspector da 9ª região; Dr. Francisco Valladares, Chefe de Policia e outras autoridades presentes.

Terminada que foi esta iuauguração solemne principiou então o concurso de tiro abrilhantado pela banda de musica do 2º batalhão de infantaria.

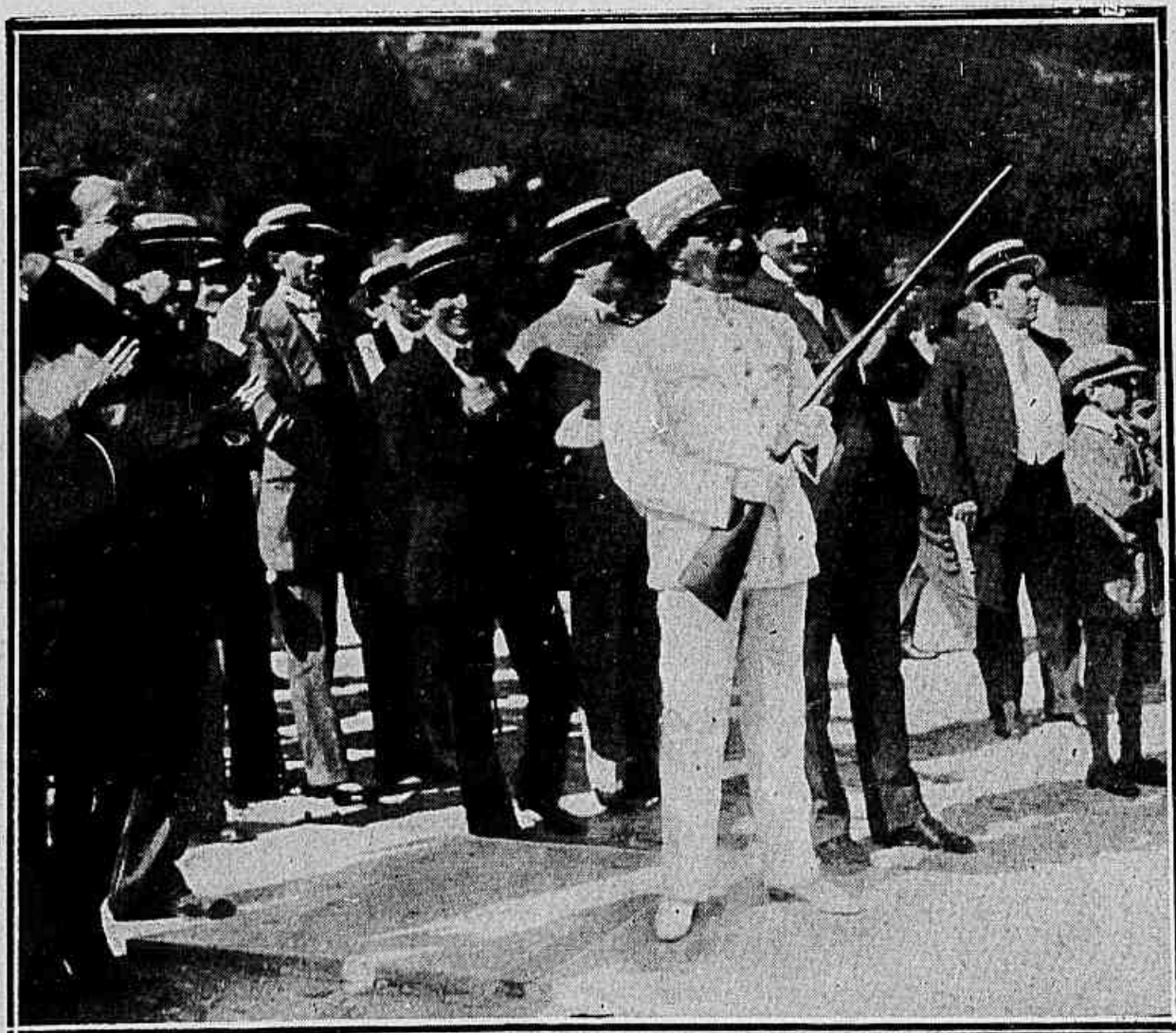
Foi essa, na verdade, uma festa digna dos maiores louvores aos quaes se não esquivaram todos os presentes que sahiram do novo Club cheios da mais viva satisfação. Pela fórmula como foi installada, obedecendo como obedece a uma orientação criteriosa, o Revólver-Club preencheu uma lacuna que de ha muito se fazia já sentir.



O Sr. Sebastião Sompai, auctor da brilhante conferencia sobre "Dansas Brasileiras", e os seus collaboradores Sra. Maria Lina e o Sr. Mario Toates.

—❖—  
Eu prendi o sol á lua  
E as estrellas ao luar,  
O meu coração ao teu  
Para nunca se apartar.

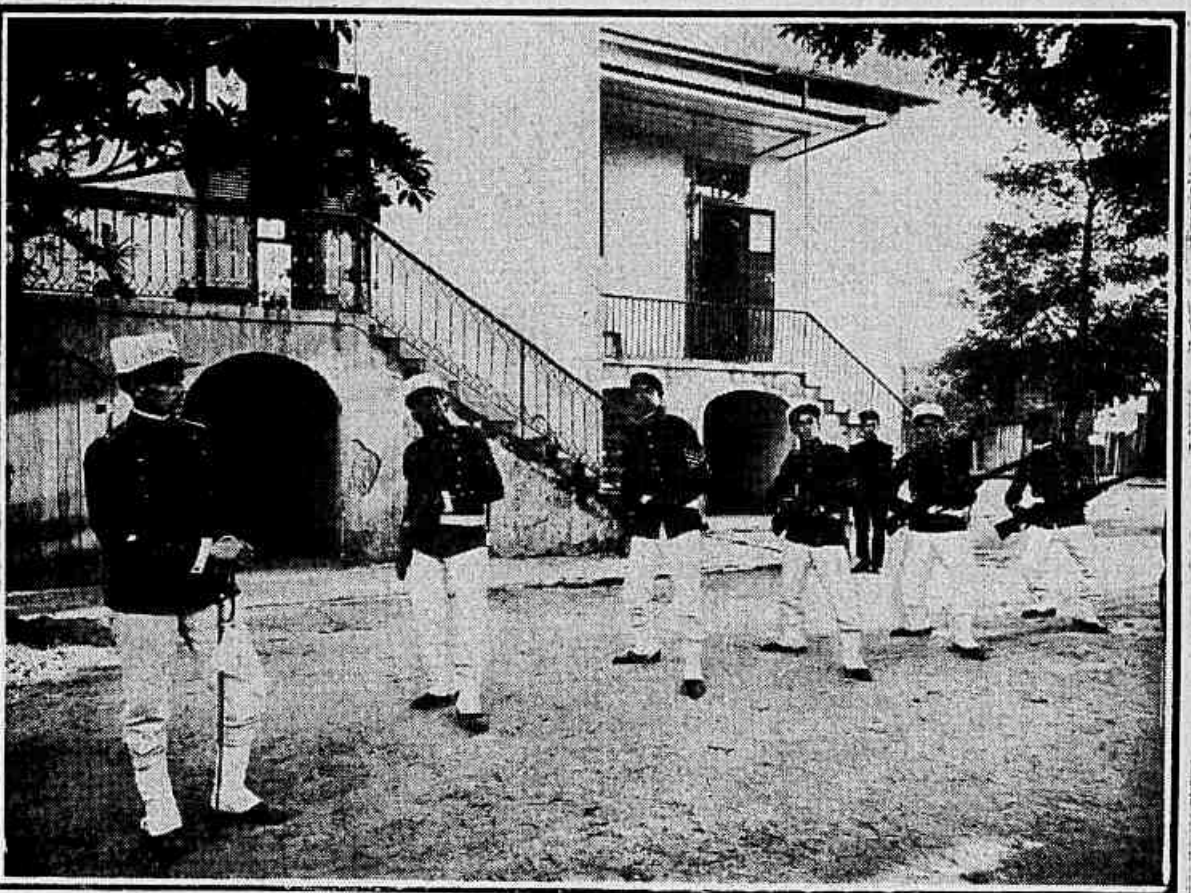
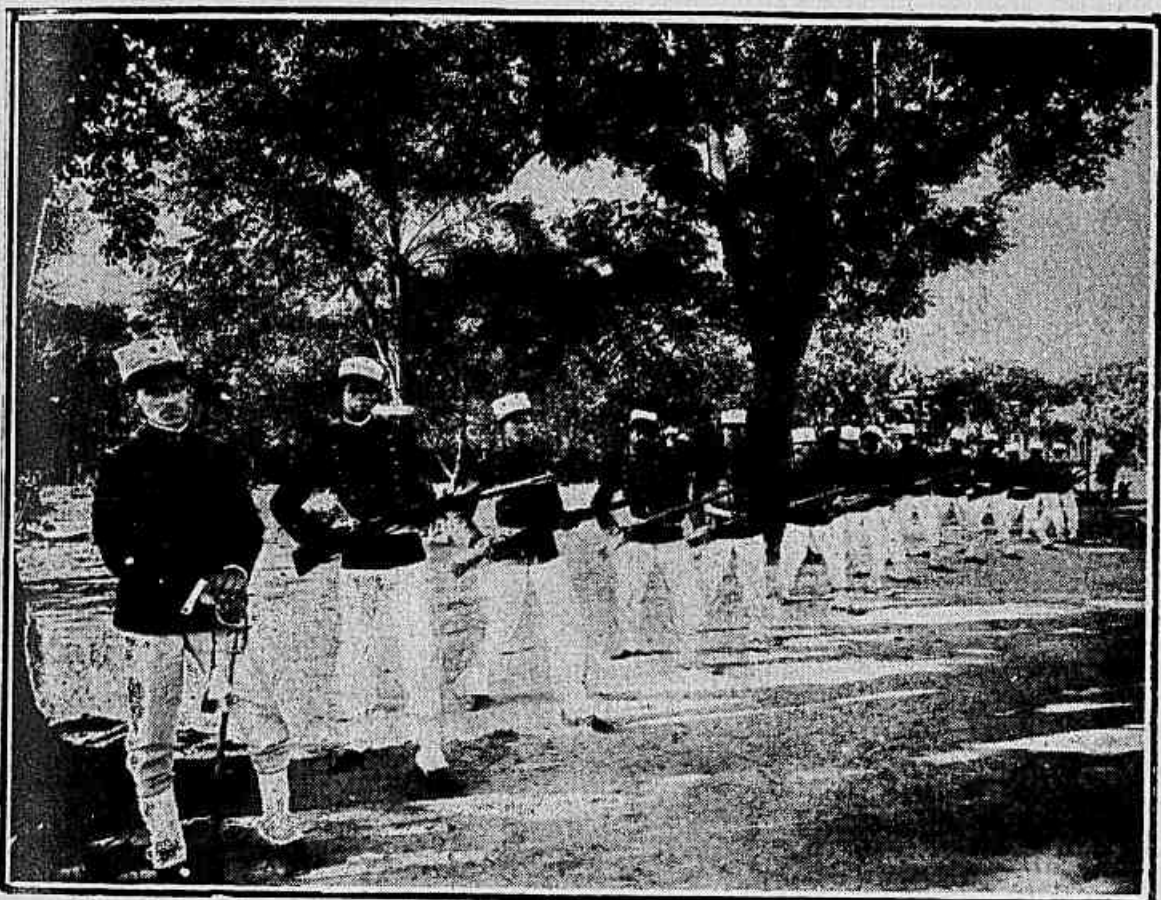
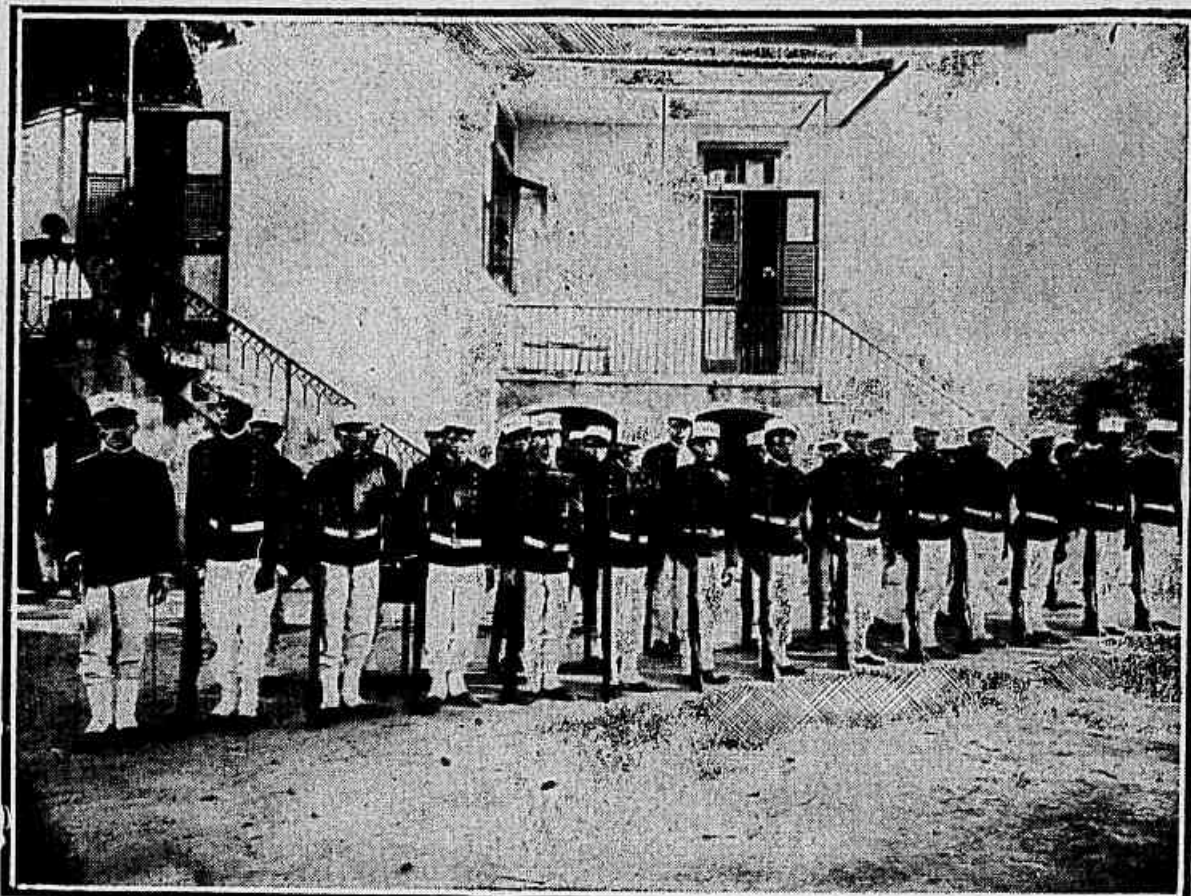
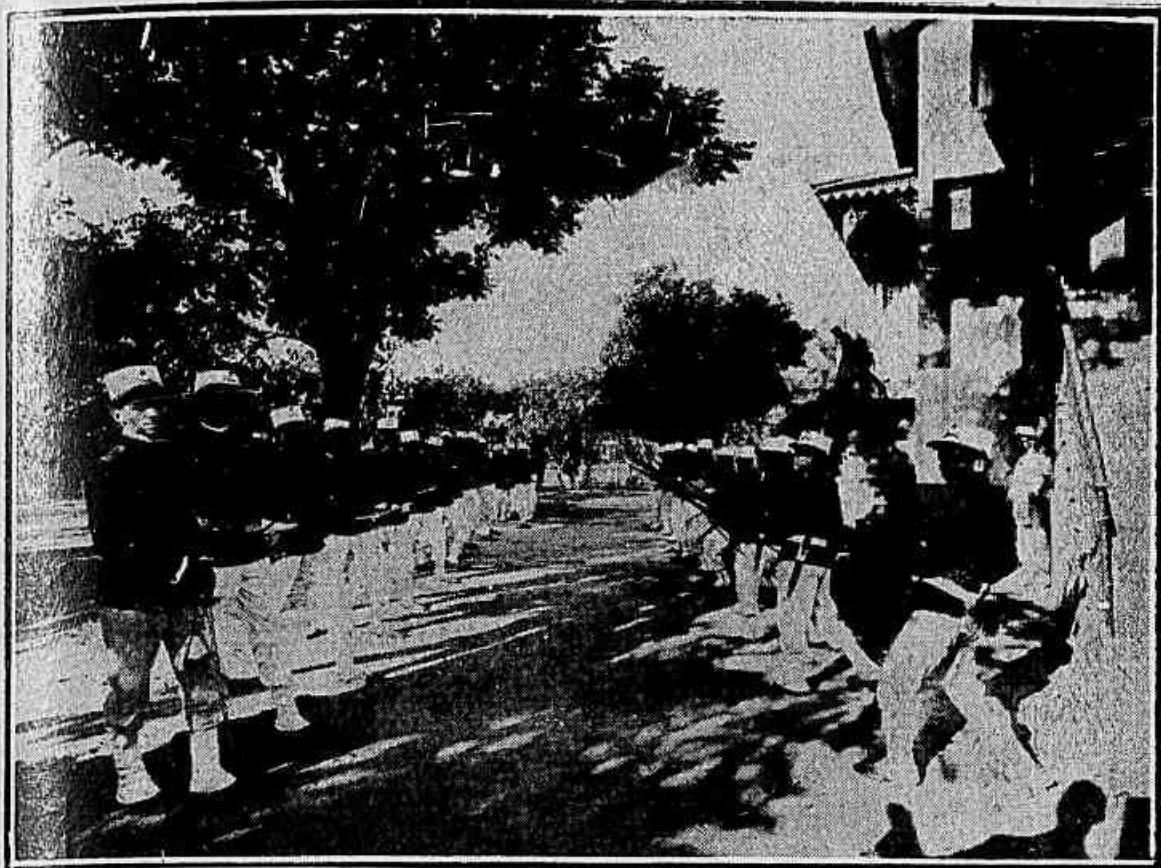
—❖—  
O vaidoso nunca chegará a ser sabio; mas  
muitos sabios chegam a ser vaidosos.



Sua Ex. o Sr. Presidente da Republica inaugurando o Stand da Fonte da Saudade, na lagôa Rodrigues de Freitas, na manhã de domingo passado.



## GUARDA NACIONAL



*Exercícios no quartel do 12º Batalhão de Infantaria desia milícia*

### A DURAÇÃO DA VIDA

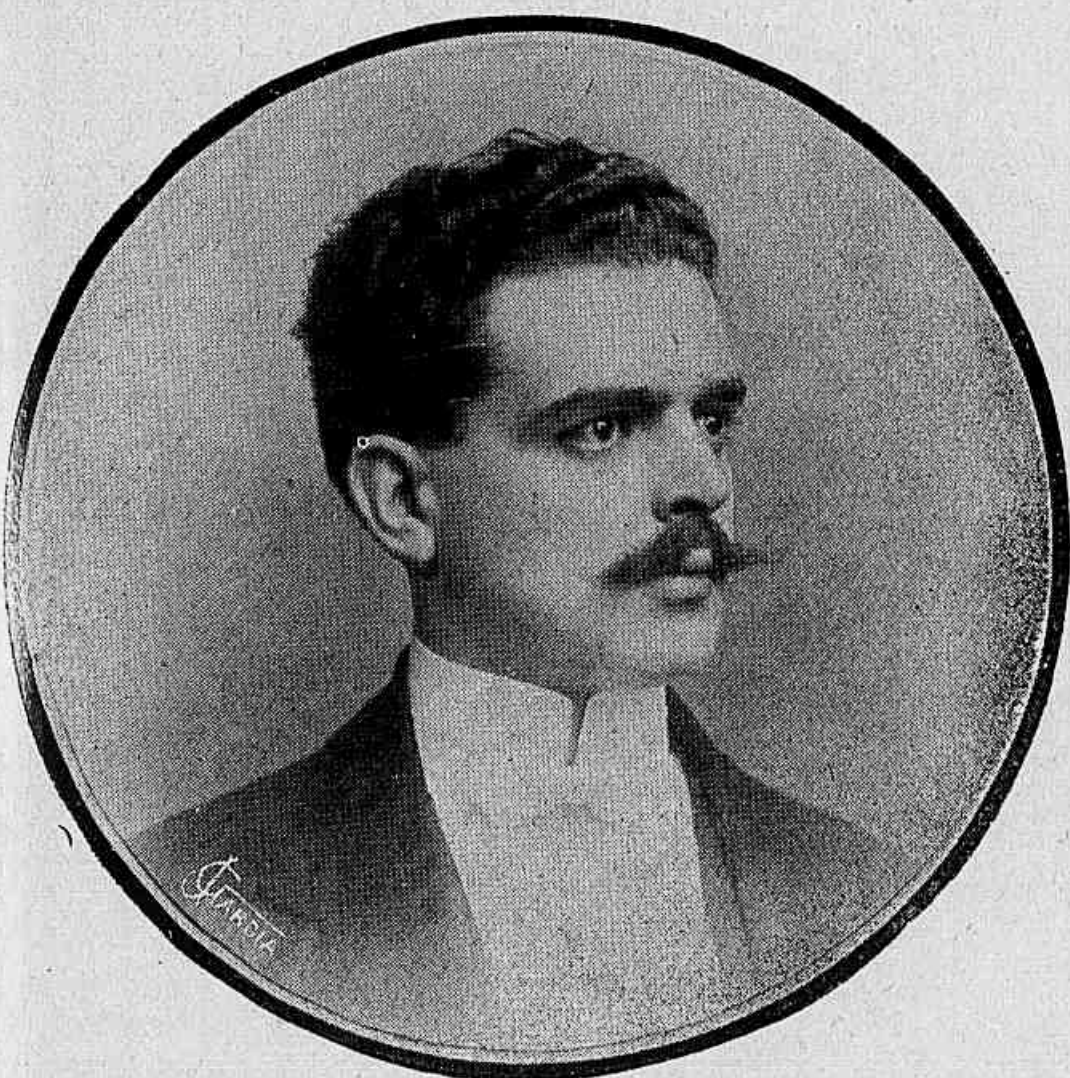
O doutor Tood, da Associação de Medicos de Georgia, na America do Norte, publicou os seguintes dados estatísticos:

Os Estados Unidos, tendo um medico apenas por cada 660 habitantes, (reparem nisto!) apresenta a menor proporção de mortos no mundo. Nesse paiz, a média da vida é de 55 annos.

Na Russia e no Chili o tempo médio da vida é de 28 annos. A média da vida em Roma, no tempo dos Cesares, era de 28 e agora é de 40.

Em França, ha cincoenta annos, a média da vida era de 28 annos, e hoje é de 45 e 29 decimos e em Inglaterra, durante o reinado de Isabel, era só de 28 annos.

Entre as causas deste notavel augmento de vida, citadas pelo Dr. Tood, menciona elle, em primeiro lugar, o "quinino" que, segundo o doutor opina, augmentou em dous annos a vida média do homem. Além disso, durante os ultimos cincoenta annos, as guerras foram menos frequentes e as leis menos severas, tambem. Finalmente, influiram bastante para este resultado, a temperança, a dieta, a vaccina, o uso de anesthesicos e os systemas de exgoto das povoações.



*Raul Guimarães de Souza Lopes, cujo fallecimento em São Paulo á 15 de Maio findo causou a mais profunda consternação. O distincto moco, filho do eminente professor Dr. Souza Lopes, da nossa Faculdade de Medicina, era cirurgião dentista e director da Escola de Odontogia da Universidade de S. Paulo.*



## A verdadeira historia de Essad Pachá

*A carreira de um ambicioso — A caça de um throno — A capitulação de Scutari — A traição ao Principe Guilherme — A derrota de um aventureiro.*

Uma das mais sinistras figuras da historia contemporanea é, incontestavelmente, a d'esta personagem minaz, doble, astuciosa, que tão dramaticamente encarna com as violencias shakespearianas, a alma horrenda e repulsiva do traidor. Todos os leitores conhecem pela leitura dos telegrammas o desenlace d'essa carreira accidentada e aventureira, que parecia incompativel com a sociedade contemporanea. Essad Pachá é um authentic Sago politico. O genio tragico de Shakespeare não podia idear uma figura mais terrivel, que não é sobrepujada nem pelo traidor ignobil do *Rei Lear*. Essad Pachá foi o presidente da delegação albanesa que ha meses se transportava a Neuwied para convidar o principe Guilherme a occupar o throno da Albania.

No dia em que o Principe de Wied desembarcou em Durazzo para presidir aos destinos do novo reino, talhado pela diplomacia astuta da Austria no organismo mutilado da Turquia europeia, viu-se Essad Pachá ao lado do Principe, como sem logar-tenente, general do exercito albanez, ministro da Guerra e do Interior.

Dois mezes passam. Subito a guerra civil re-

benta no principado da Albania. As regiões onde Essad Pachá dominava com a sua influencia machiavelica revoltam-se contra o soberano christão e aprestam-se a marchar em armas contra a capital, para destronar o soberano. Essad Pachá mostra-se contrariado com o procedimento dos seus sequazes, e quer fazer acreditar ao monarcha que nenhuma interferencia tem na rebelião. Mas não tarda que ao Principe de Wied sejam trasidas as provas indiscutíveis da traição d'Essad, que é destituido dos seus cargos e mandado prender.

O traidor deffende-se com as armas na mão, encurrala-se na sua casa, como numa fortaleza, resolvido a resistir, ao mesmo tempo que proclama a sua innocencia. Um combate em regra fere-se nas ruas de Durazzo para o capturar. Finalmente preso, o Principe Guilherme fal-o embarcar n'um cruzador austriaco e desterra-o com uma magnanimidade christã.

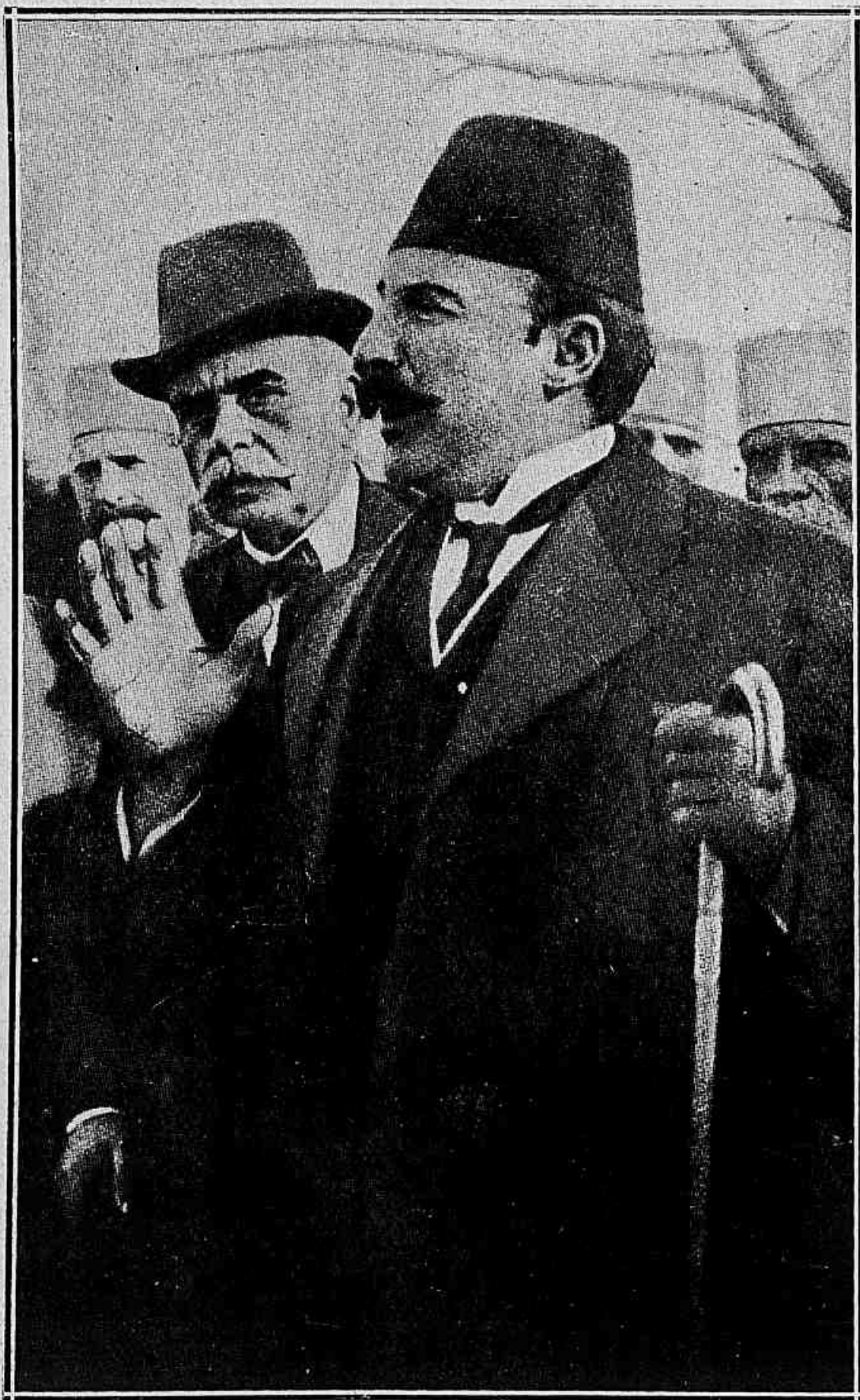
Eis, em rapidas phrases, o drama, de onde a figura tenebrosa surge. Para a comprehensão desta alma anachronica, digna de ter vivido na Italia dos Borgias, é preciso acompanhar desde o seu inicio a carreira d'Essad Pachá. E' o que vamos fazer, pois nenhuma imaginação de romancista seria capaz de a crear.

Descendente da nobilissima familia albanesa dos Toptan, descendente, por alliança, do heroico Scanderberg, Essad estreia-se na vida como gendarme, protegido por seu irmão Ghanibey Toptan, ajudante de campo d'Abdul-Hamid, o Sultão Vermelho, e um dos fieis executores das suas vinganças macabras. Depois de servir em diversas guarnições da Macedonia e da Anatholia, Essad é nomeado commandante da gendarmeria de Janina. Ahi, em briga com o governador da cidade, prepara-lhe uma cilada, surprehnde-o n'uma casa suspeita e ordena aos seus soldados, fingindo não o conhecer, que publicamente o espanquem. Este alto feito valeu-lhe as sympathias do Sultão. Essad é chamado a Constantinopla. Pouco depois seu irmão é assassinado pelo proprio filho de um grão-visir. Essad jura vingar-se. Decorridos apenas oito dias, era encontrado na ponte de Galata o cadaver do assassino, favorito onnipotente do Sultão.

Vingado, Essad Pachá regressa precipitadamente ás suas inacessiveis montanhas albanesas, onde leva uma existencia de senhor feudal, parecida com a de um salteador.

Abdul-Hamid gostava d'este genero de homens. Os monstros d'esta cathegoria pareciam-lhe uteis. Nomeou-o general. Essad, cujas escrupulos eram nenhuns, acceitou e agradeceu a honra que lhe concedia o mandatario do assassinio do irmão. Incapaz, porém, de fidelidade, Essad começa a conspirar com os Jovens Turcos. O dia da revolução chega. O exercito de Salonica marcha sobre a capital. O Sultão, encerrado em Yldiz-Kiosk, não quer ceder. Alguem é mandado, em nome do Comité revolucionario, impor-lhe a deposição. Esse alguem é Essad, que entra no palacio e nestes termos desabridos se dirige ao monarcha vencido: — "Vae-te embora, velho carrasco! Nós te faremos a caridade de te conservar a vida!"

Eleito deputado por Durazzo, inesperadamente Essad passa para a opposição, toma a chefia da rebelião albanesa, que contribue para precipitar a ruina do governo jovem-turco. Durante dois annos esta figura enigmatica oscilla entre o appoio e a opposição aos governos, até ao dia em que o



*O ultimo retrato de Assad Pachá*



conflicto balkanico rebenta. Para se desembaraçarem d'elle, encarregam-n'o do recrutamento dos albanezes para a defesa de Scutari. Essad mobilisa 20.000 homens, arma-os e entra em Scutari, cuja deffesa está confiada ao general Hassam Risa Pachá. Uma noite, no mez de Fevereiro, durante o cerco, depois de jantar com Essad, ao regressar ao palacio, Hassam é assassinado. Essad fica senhor absoluto de Scutari. Logo que chega ao seu conhecimento que as potencias europeas premeditam crear uma Albania autonoma, Essad manda arriar as bandeiras turcas e içar nos mastros o estandarte do novo Estado! Poucos dias depois, não se sentindo seguro, negoceia a capitulação da praça com o rei do Montenegro, que o deixa passar para a Albania

com os seus 24.000 homens, armas e bagagens! Que lhe importa a cidade que elle tem o dever de deffender do inimigo? Ao cumprimento do dever prefere o seu exercito intacto, e á frente d'elle se proclama rei em Alessio. Mas as potencias não o reconhecem e elle acaba por ceder diante da força, resolvido a fingir-se o acatador da vontade da Europa, e preparando o seu golpe contra o soberano que lhe impunham. O seu plano, depois da descoberta da sua traição, é visível.

Sublevando a Albania contra o seu soberano, o aventureiro premeditava substituir-se-lhe no thronô. Descoberto a tempo, a sua carreira accidentada de aventureiro parece definitivamente terminada.



*Os alumnos do 1º anno da Escola de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro; com o seu professor sr. Conde de Affonso Celso*

### SIMPLES MULTIPLICAÇÃO

— Minha querida filha, — disse o indulgente papae — bem sei que gostas muito do Ricardo, e que elle é bom rapaz, e que não é nada feio, e que está numa idade muito propria para ti, e que se apura muito no trajar, sendo um verdadeiro elegante... e... e... todas as mais cousas do mesmo genero. Mas, ha um pequeno ponto, que me parece teres desattendido. Como imaginas que com os recursos delle poderão viver depois de casados?

— Perfeitamente. Tenho andado a ler um li-

vro que trata da criação de gallinhas, — respondeu a filha, — e vi nelle que uma gallinha pôde crear vinte pintos em cada postura. Como isto é assim, na primeira postura posso ter vinte pintinhos e uma gallinha; não é verdade, papae? Na postura seguinte, já tenho 420 pintos; na outra, terei 8.400; na immediata 168.000, e na immediata a esta 3.360:000. Imagine, papae! Se os vendermos, ainda que seja a vintem cada um, receberemos 67 contos e duzentos mil réis, e com isto já se pôde viver e até mesmo, quem sabe, ajudar alguma cousa o papae!...

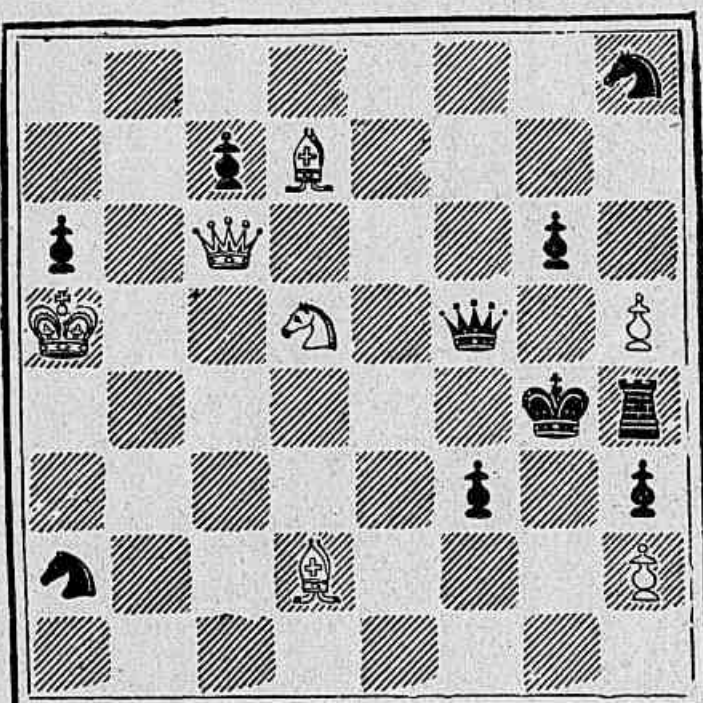


# XADREZ

## PROBLEMA N. 1.102 —

Rozenkranz & Guldenstern

Pretas — R 5 C R — D 4 B R  
— T 5 T R — C 1 T R — C 7 5  
D — P 3 C R — P 6 T R — P 6  
B R — P 2 B D — P 3 T D (10).

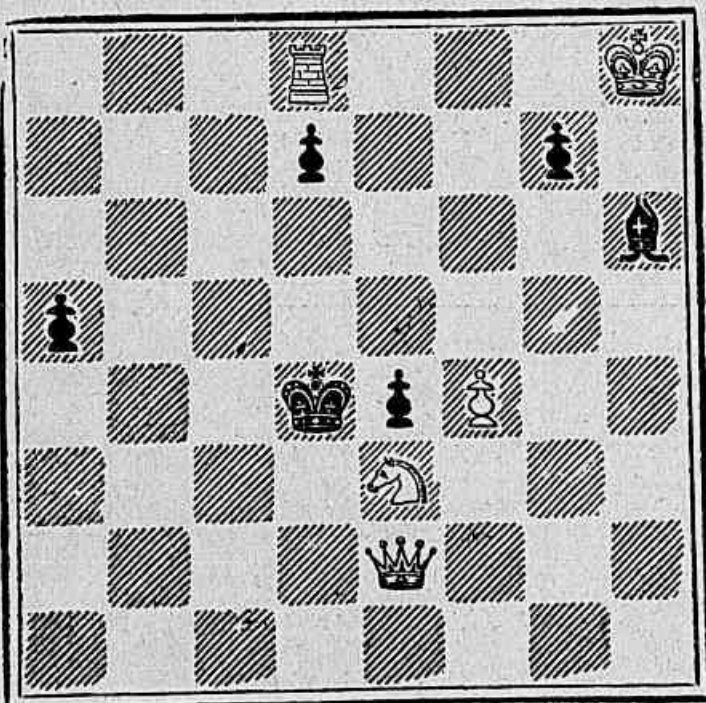


Branças — R 5 T D — D 6 B  
D — B 2 D — B 7 D — C 5 D —  
P 2 T R — P 5 T R (7).

Mate em dois lances.

## PROBLEMA a P. HEALEY

Pretas — R 5 D — B 3 T R —  
P 2 C R — P 5 R — P 2 D —  
P 4 T D (6).



Branças — R 8 T R — D 2 R  
— T 8 D — C 3 R — P 4 B R  
(5).

Mate em tres lances.

## SOLUÇÕES

### PROBLEMA N. 1.908 —

Antonio Gomes Machado

1 P 4 B, P × en pass. ou B  
× P; 2 T 2 T etc.

1 . . . , outra; 2 C (7 B) 5 R  
x etc.

O diagramma desse problema foi  
publicado errado, porém a descri-  
minação em letras está certa.

### PROBLEMA N. 1.099 —

F. R. Smith

1 C 3 C, B 7 T; 2 C 3 D, B 1  
C; 3 C 1 C, P × C (faz bispo) 4  
B 1 B, B (8 C) 2 T R; 5 B × B  
mate.

\*  
\* \*

Resolvidos pelos Srs.: Omega,  
Peão da Dama, S. de Castro, B.  
Leite, V. U., Calssano, M. Sale-  
mos, João Chess, A. de Oliveira,  
J. Barreiros, Selin Habad, Petro-  
nio, D'Abbôet, Amilcar (Juiz de  
Fôra), Boas, J. Bolton e Smart.

Partidas n. 374 — Defesa dos  
dous cavalleiros.

| Branças<br>(Blackburne) | Pretas<br>(Gans.) |
|-------------------------|-------------------|
| 1 P 4 R                 | P 4 R             |
| 2 C 3 B R               | C 3 B D           |
| 3 B 4 B                 | C 3 B             |
| 4 P 4 D                 | P × P             |
| 5 Roque                 | P 3 D             |
| 6 C × P                 | B 2 R             |
| 7 C 3 B D               | Roque             |
| 8 P 3 B R               | B 2 D             |
| 9 B 3 R                 | T 1 R             |
| 10 P 4 B                | B 1 B R           |
| 11 C 3 B                | B 3 R             |
| 12 B 3 D                | P 4 D             |
| 13 P 5 R                | P 5 D             |
| 14 B × P D              | C × B             |
| 15 P × C                | C × C x           |
| 16 D × C                | D × P             |
| 17 T D 1 R              | B 5 C D           |
| 18 D 4 R                | B 4 B x           |
| 19 R 1 T                | D 5 T             |
| 20 P 5 B                | D × D             |
| 21 C × D                | Abandonam         |

Torneio internacional de S. Pe-  
tersburgo.

O resultado do torneio de mes-  
tres até agora conhecido é o se-  
guinte:

Capablanca 8 pontos — Dr. Las-

ker e Dr. Tarrasch 6 1/2 — Alze-  
chin e Marshall 6 — Beinstein e  
Rubenstan 5 — Niemzvevith 4 —  
Blackburne e Janowski 3 1/2 —  
Gumsberg 1.

Falta-nos conhecer o resultado  
da prova final que, de accordo com  
a convenção, consiste em um torneio  
de duas partidas jogadas entre cada  
concorrente, dos cinco primeiros  
collocados.

Qualquer dos cinco poderá con-  
seguir o primeiro lugar visto que a  
luta agora é travada por verdadei-  
ros gigantes na arte do xadrez, en-  
tretanto a attenção é toda voltada  
para Capublanen e Dr. Lasker os  
vultos mais salientes da actuali-  
dade, o primeiro um verdadeiro as-  
tro cujo brilho extraordinario as-  
sombra o mundo que considera esse  
joven mestre um novo Morphy; o  
segundo representa a sciencia do  
xadrez na sua mais perfeita com-  
plexão. E' possivel a um mestre  
como Capublanen vencer o Dr.  
Lasker, mas difficil será affirmar-  
se que a sua superioridade sobre o  
campeão do mundo é já um facto  
positivo.

## CORRESPONDENCIA

Peão da Dama — Achamos o seu  
problema excessivamente facil, en-  
tretanto como não tem senão essa  
imperfeição, publical-o-emos op-  
portunamente.

Com referencia ao fim de partida  
de Pelaska que acharam o mate em  
cinco lances.

Tamandaré — Não vemos moti-  
vo para se afastar das rodas de xa-  
drez um amator tão prestimoso.  
A sua queixa não procede em ponto  
nenhum com relação ás columnas  
enxadresticas desta capital.

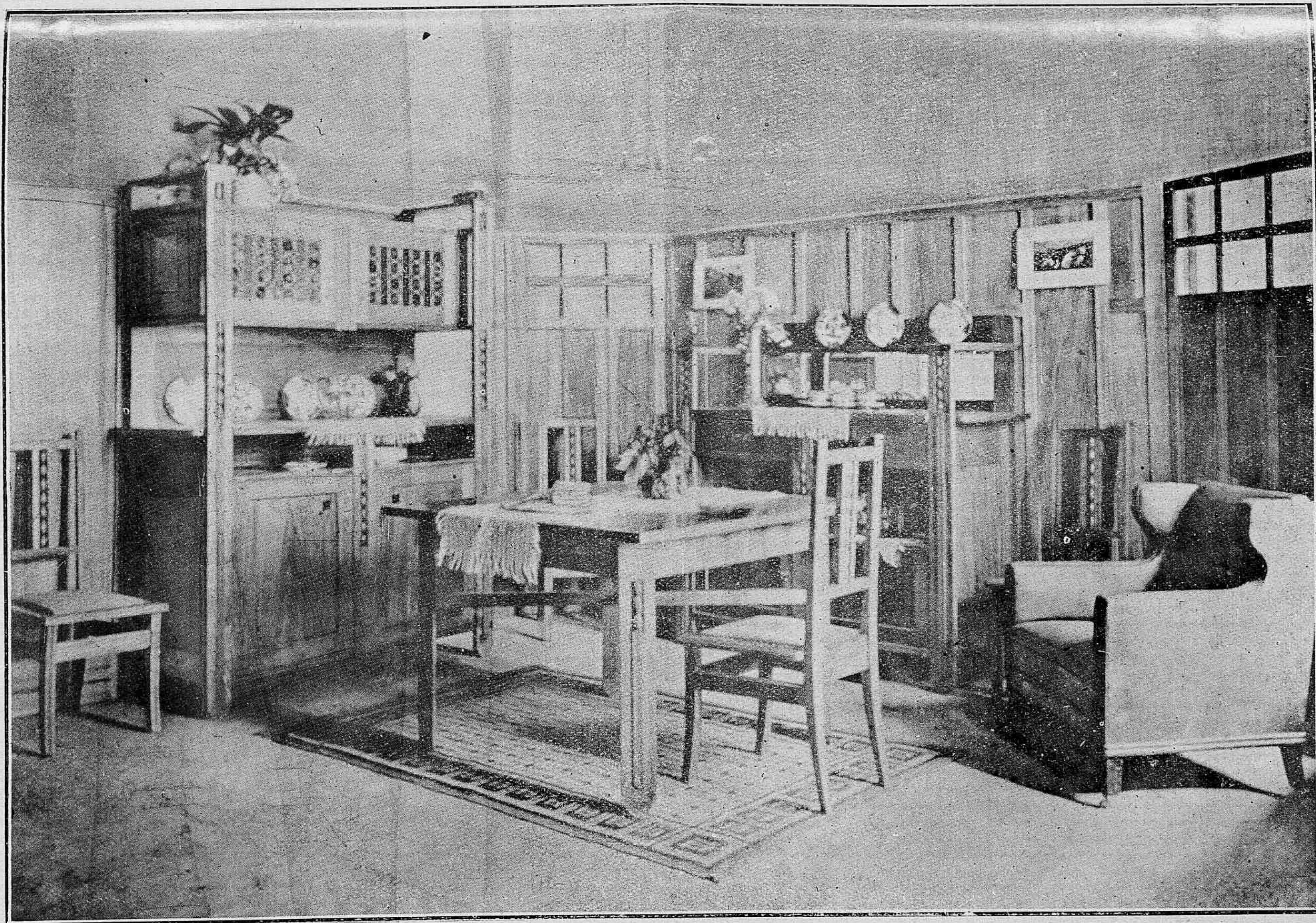
Tem razão em parte quando se  
refere aos perús, visto que não se  
conforma com intervenção extra-  
nha quando está jogando. A maio-  
ria dos amadores porém, são de  
opinião contraria á sua.

Que prazer pôde sentir um apai-  
xonado do xadrez, se ao assistir a  
uma partida, não poder emittir opi-  
nião? Está claro que o perú não  
deve tocar nas peças o que real-  
mente muitas vezes aborrece a  
quem está jogando.

Relativamente á partida que de-  
seja realizar por correspondencia  
mais tarde lhe daremos resposta.

HEIBAS.





**Moveis de Estylo, Tapeçarias, Ornamentações**

PREÇOS REDUZIDOS

**LEANDRO MARTINS & C.—OURIVES, 39, 41 E 43**





**BREVEMENTE**  
**OS SUCESSOS**

**Os grandes crimes e as  
grandes catastrophes!**

**SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO**

Narração e reconstituição colorida pela  
photographia e pelo desenho, dos acontecimentos  
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!  
A vida nos seus aspectos tragicos!

Os SUCESSOS publicarão simulta-  
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

Os SUCESSOS reunirão as precisas con-  
dições para interessar todas as classes  
dando semanalmente uma leitura impres-  
sionante e commovedora.

**Numero avulso..... 200 rs.**

**Assignatura annual 10\$000**

Pedidos á Secção Editora do «Jornal do Brasil»  
110 — Avenida Rio Branco — 112  
Rio de Janeiro



## PARA PROLONGAR A VIDA.

Uma criança se levanta muitas vezes sem o menor dano depois de uma queda que teria quebrado os ossos do avô. Qual a razão? Porque o corpo da criança é flexível e elástico, ao passo que o do avô é duro e frágil. O sangue deposita matérias que tendem a obstruir o coração e as arterias e a impedir a circulação; a maior parte das pessoas que tem mais de sessenta annos soffrem mais ou menos de este desarranjo, o que as traz ao estado que se conhece pelo nome de velhice. Eminentes autoridades pretendem que se podessemos alimentar propriamente o corpo, e desfazermos dos residuos inúteis, a vida poderia prolongar-se quasi indefinidamente. Em todo o caso pode-se viver tão bem noventa annos como cincoenta, se simplesmente se tem um cuidado intelligente comnosco. Conserve-se o systema limpo de germens morbidos e os nervos em pleno governo das suas varias funções, mediante o uso de um vitalizador tal como o **PREPARADO DE WAMPOLE** e—não contando com accidentes—o organismo em geral permanecerá forte e elastico muito mais tempo que seria possivel de outro modo. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Fortifica e sustem a pessoa enferma de igual maneira que o pão e a carne a sustem quando se acha sã, e cura muitas das doenças que destroem a felicidade e aptidão de um grande numero de pessoas. Para as Enfermidades do Sangue, Escrofula, Doenças Esgotantes e Affecções Pulmonares está acima de todos os outros medicamentos. O Dr. Hernando Segui, de Havana, diz: "Emprego diariamente o Preparado de Wampole, obtendo um resultado muito superior ao de qualquer outra preparação analogia." Jamais se escrevem factos exagerados a respeito de este remedio que sempre justifica a confiança que por toda a parte n'elle deposita o publico. É vendida em todas as Pharmacias.



A' venda nas drogarias dos Srs. Granado & C., Rodolpho Hess e José Cesar de Mattos & C.. Rio de Janeiro.

## PAIZ SEM MENDICIDADE

A unica nação que não possui mendigos é a Alemanha, tendo decretado uma lei rigorosa contra elles, a qual é integralmente cumprida.

Assim, aquelle que é surprehendido a mendigar, se é util para o trabalho e a elle se negar, é punido sem contemplação. Sendo velho ou invalido é rigorosamente internado em asylo.

Mesmo na mais humilde aldeia allemã, ha albergues nocturnos para recolher os necessitados de trabalho.

As camaras municipaes fazem convites aos municipios para que não dêem esmolas, tendo sido collocados, á entrada das povoações, letreiros com os seguintes dizeres:

"Todo o viandante necessitado encontrará alimento e asylo no albergue dos pobres, em troca dos quaes lhes exigem determinadas horas de trabalho."



Véritable Eau  
de Ninon

*Talisman de mocidade  
e belleza*

Duvèet de Ninon

*Aveluda e idealisa o rosto*

Sède Sourcillière de Ninon

*Realça a expressão do olhar*

Véritable Lait de Ninon

*Embranquece o collo*

Poudre Capillus

*Devolve ao cabello o esplendor primitivo*

PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre

*Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil*

## Desejamos Agentes

Andamos a procura de agentes para vender o "MILAGRE" VENUS, uma preparação maravilhosa e instantanea para branquear a cara. Todas as mulheres o desejam. Grandes lucros. Mande-nos \$1.00 em Ouro e enviar-lhe-emos o valor de \$3.00 d'esta maravilhosa preparação para o toucador. Devolvemos o dinheiro se não ficar absolutamente satisfeita.

Venus Mfg. Company  
23 W. Illinois St. Chicago, E. U. A.

## FOOT-BALL

Completo sortimento de todos os artigos para este Sport. Bolas para Water Polo. Camisas para cyclistas e demais Sports.

CASA "SPORTMAN"

M. Mattos

25, Rua dos Ourives

52, Avenida Rio Branco

Remettem-se catalogos illustrados e Regras.





UM LIVRO NOTAVEL

# COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que  
permitem alcançar  
exito e fortuna

Um volume de 226 paginas  
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112



Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

#### Comodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

#### Garantia Incondicional

Evite as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.  
Shirley, Mass., E. U. A.  
A VENDA EM TODA A PARTE.



UMA GRANDE OBRA

# O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende  
nada menos de

## 30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão  
Allemão-francez  
Francez-inglez  
Inglez-francez  
Francez-italiano  
Italiano-francez  
Francez-hespanhol  
Hespanhol-francez  
Francez-portuguez  
Portuguez-francez

Allemão-inglez  
Inglez-allemão  
Allemão-italiano  
Italiano-allemão  
Allemão-hespanhol  
Hespanhol-allemão  
Allemão-portuguez  
Portuguez-allemão  
Inglez-italiano  
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol  
Hespanhol-inglez  
Inglez-portuguez  
Portuguez-inglez  
Italiano-hespanhol  
Hespanhol-italiano  
Italiano-portuguez  
Portuguez-italiano  
Hespanhol-portuguez  
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000  
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora  
DO

JORNAL DO BRASIL  
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

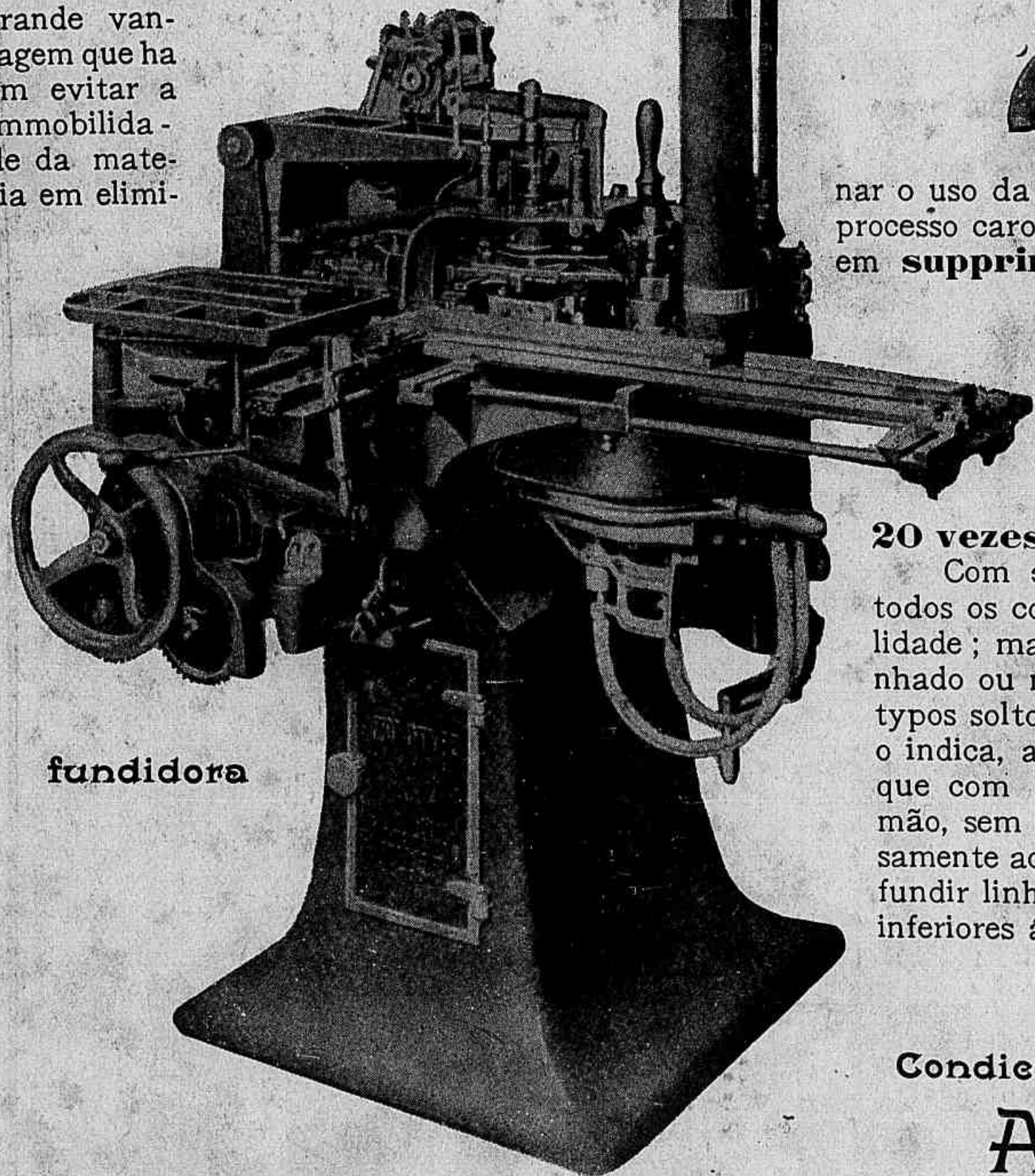


# A MONOTYPE

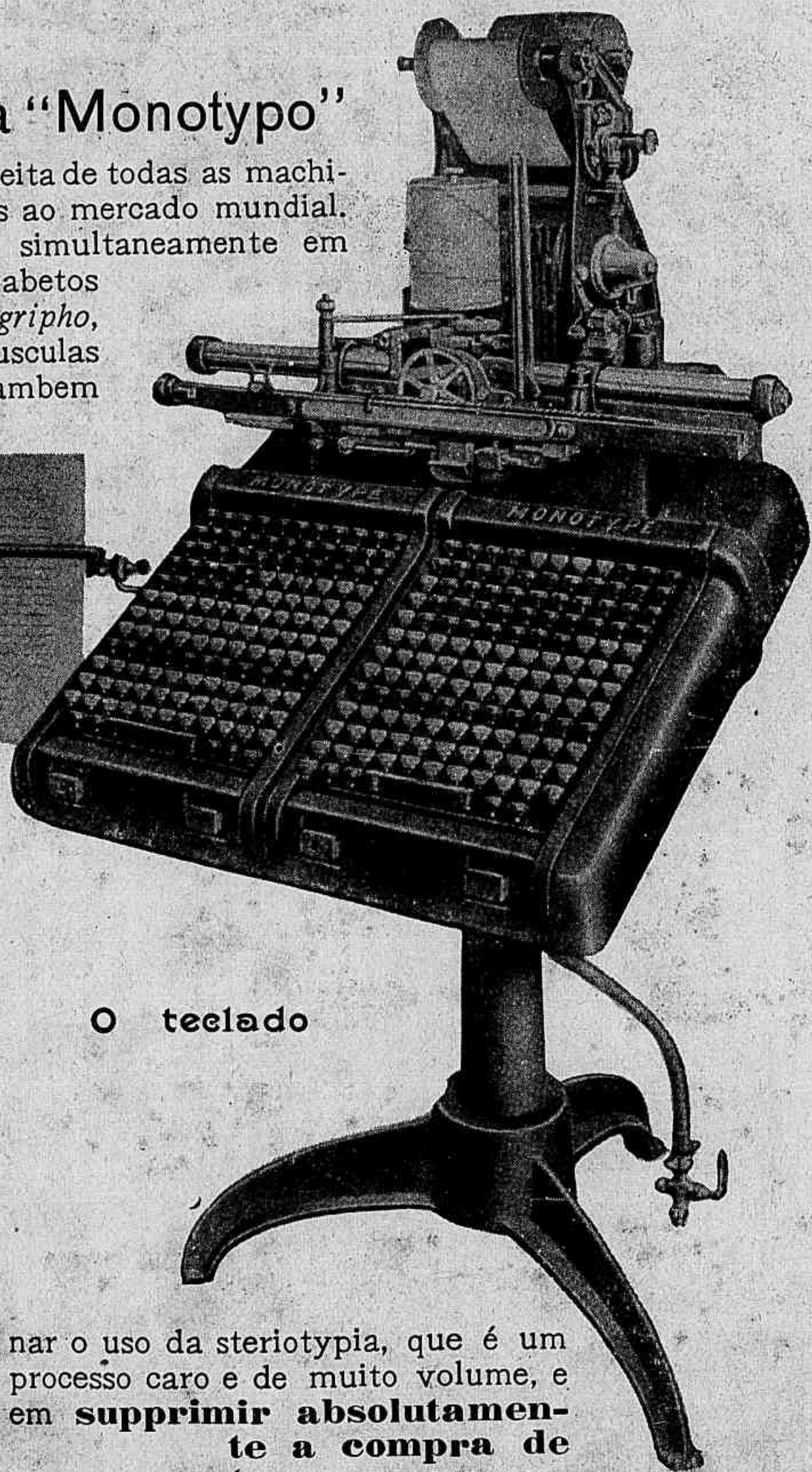
## Vantagens da Machina "Monotype"

**A MONOTYPE** :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

**A MONOTYPE** :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



**fundidora**



**O teclado**

nar o uso da steryotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

**typos** e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto,

**pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de 15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundindo-se caracteres em todos os corpos, evitando-se "entrelinhas" com facilidade; mas tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em typos soltos, como o proprio nome de **Monotipo** o indica, as correções effectuam-se da mesma forma que com os typos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotipo**.

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

**Almeida & Leão**

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotipo